

Indicadores IBGE

Pesquisa Industrial Mensal
Produção Física
Regional

abril / 2007

Instituto Brasileiro de Geografia Estatística - IBGE

Presidente da República
Luiz Inácio Lula da Silva

Ministro do Planejamento, Orçamento e Gestão
Paulo Bernardo Silva

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE

Presidente do IBGE
Eduardo Pereira Nunes

Diretor Executivo
Sérgio da Costa Côrtes

ÓRGÃOS ESPECÍFICOS SINGULARES

Diretoria de Pesquisas
Wasmália Socorro Barata Bivar

Diretoria de Geociências
Guido Gelli

Diretoria de Informática
Luiz Fernando Pinto Mariano

Centro de Documentação e Disseminação de Informações
David Wu Tai

Escola Nacional de Ciências Estatísticas
Sérgio da Costa Côrtes (interino)

UNIDADE RESPONSÁVEL

Diretoria de Pesquisas

Coordenação das Estatísticas Econômicas e Classificações
Sidnéia Reis Cardoso

Coordenação de Indústria
Silvio Sales

EQUIPE de REDAÇÃO

Redatores:

André Luiz Oliveira Macedo
Denise Ferreira Cordovil
Fernanda de Vilhena Cornéio Silva
Fernando Abritta Figueiredo
Isabella Nunes Pereira
João Lira Braga Neto
Reginaldo Bethencourt Carvalho

Análise de Dados:

Gerência de Análise

Gerência de Pesquisas Mensais

Editoração:

Jaime de Almeida Filho

Indicadores IBGE

Plano de divulgação:

Pesquisa mensal de emprego

Estatística da produção agrícola *

Estatística da produção pecuária *

Pesquisa industrial mensal: produção física Brasil

Pesquisa industrial mensal: produção física regional

Pesquisa industrial mensal: emprego e salário

Pesquisa mensal de comércio

Sistema nacional de índices de preços ao consumidor: IPCA-E

Sistema nacional de índices de preços ao consumidor: INPC - IPCA

Sistema nacional de pesquisa de custos e índices da construção civil

Contas nacionais trimestrais: indicadores de volume

Contas nacionais trimestrais: indicadores de volume e valores correntes

* Continuação de: Estatística da produção agropecuária, a partir de janeiro de 2006

Iniciado em 1982, com a divulgação de indicadores sobre trabalho e rendimento, indústria e preços, o periódico **Indicadores IBGE** incorporou no decorrer da década de 80 informações sobre agropecuária e produto interno bruto. A partir de 1991, foi subdividido em fascículos por assuntos específicos, que incluem tabelas de resultados, comentários e notas metodológicas. As informações apresentadas estão disponíveis em diferentes níveis geográficos: nacional, regional e metropolitano, variando por fascículo.

SUMÁRIO

NOTAS METODOLÓGICAS.....	3
COMENTÁRIOS.....	5
ÍNDICES POR ATIVIDADES DA INDÚSTRIA	
Síntese dos Resultados.....	26
Amazonas.....	31
Pará.....	32
Região Nordeste.....	33
Ceará.....	34
Pernambuco.....	35
Bahia.....	36
Minas Gerais.....	37
Espírito Santo.....	38
Rio de Janeiro.....	39
São Paulo.....	40
Paraná.....	41
Santa Catarina.....	42
Rio Grande do Sul.....	43
Goiás.....	44
Tabelas com ajuste sazonal por locais.....	45

NOTAS METODOLÓGICAS

1- Os indicadores regionais utilizam dados primários da Pesquisa Industrial Mensal de Produção Física (PIM-PF). Os painéis de produtos e informantes são específicos para cada região.

2 - A base de ponderação dos indicadores é fixa e tem como referência a estrutura média do Valor da Transformação Industrial referente ao período 1998/2000. Para a Indústria Geral segundo esta variável, os produtos selecionados alcançam os seguintes níveis de cobertura: Amazonas, 38 produtos (72%), Pará, 23 produtos (73%), Região Nordeste, 162 produtos (62%); Ceará, 62 produtos (61%); Pernambuco, 76 produtos (50%); Bahia, 79 produtos (66%); Minas Gerais, 143 produtos (64%); Espírito Santo, 24 produtos (71%); Rio de Janeiro, 137 produtos (56%); São Paulo, 490 produtos (55%); Paraná, 136 produtos (52%); Santa Catarina, 113 produtos (50%); Rio Grande do Sul, 197 produtos (55%) e Goiás, 49 produtos (46%).

3 - Os procedimentos metodológicos dos índices regionais são idênticos aos adotados no nível Brasil. A fórmula de cálculo adotada é uma adaptação de Laspeyres - base fixa em cadeia, com atualização de pesos.

4 - São divulgados quatro tipos de índices:

- ÍNDICE BASE FIXA MENSAL (NÚMERO-ÍNDICE): compara a produção do mês de referência do índice com a média mensal produzida no ano base da pesquisa (2002);

- ÍNDICE MENSAL: compara a produção do mês de referência do índice em relação a igual mês do ano anterior;

- ÍNDICE ACUMULADO NO ANO: compara a produção acumulada no ano, de janeiro até o mês de referência do índice, em relação a igual período do ano anterior;

- ÍNDICE ACUMULADO NOS ÚLTIMOS 12 MESES: compara a produção acumulada nos últimos 12 meses de referência do índice em relação a igual período imediatamente anterior.

Os demais ÍNDICES (por exemplo, MÊS/MÊS ANTERIOR) podem ser obtidos pelo usuário a partir do índice Base Fixa Mensal.

5 - O ajuste sazonal das séries regionais foi obtido utilizando-se o software X-12 ARIMA, U.S. Census Bureau. Considera-se, além dos efeitos sazonais, tratamento específico para o efeito calendário (Trading Day), identificação de outliers e correção de dias úteis para feriados móveis (Carnaval e Páscoa). A modelagem foi definida com a série de 186 meses (janeiro de 1991 a junho de 2006) para todas as regiões, à exceção dos estados do Amazonas, Pará e Goiás, que têm séries com 54 meses (de janeiro 2002 a junho de 2006). Foram ajustadas as séries para a Indústria Geral e os modelos adotado são os seguintes:

REGIÃO	DECOMPOSIÇÃO	MODELO ARIMA	REGRESSÃO (REGARIMA)
AM	Multiplicativa	(200) (011)	
PA	Aditiva	(011) (011)	
NE	Aditiva	(010) (011)	Carnaval, Páscoa e efeito calendário (TD)
CE	Aditiva	(200) (011)	Carnaval, Páscoa e efeito calendário (TD)
PE	Multiplicativa	(200) (011)	Carnaval e efeito calendário (TD)
BA	Aditiva	(112) (011)	Páscoa
MG	Aditiva	(210) (012)	Carnaval, Páscoa e efeito calendário (TD)
ES	Multiplicativa	(200) (011)	Carnaval, Páscoa e efeito calendário (TD)
RJ	Aditiva	(210) (011)	Carnaval
SP	Aditiva	(112) (012)	Carnaval, Páscoa e efeito calendário (TD)
PR	Aditiva	(011) (011)	Carnaval, Páscoa e efeito calendário (TD)
SC	Aditiva	(012) (112)	Carnaval, Páscoa e efeito calendário (TD)
RS	Aditiva	(010) (011)	Carnaval, Páscoa e efeito calendário (TD)
GO	Aditiva	(212) (011)	
BR	Aditiva	(210) (012)	Carnaval, Páscoa e efeito calendário (TD)

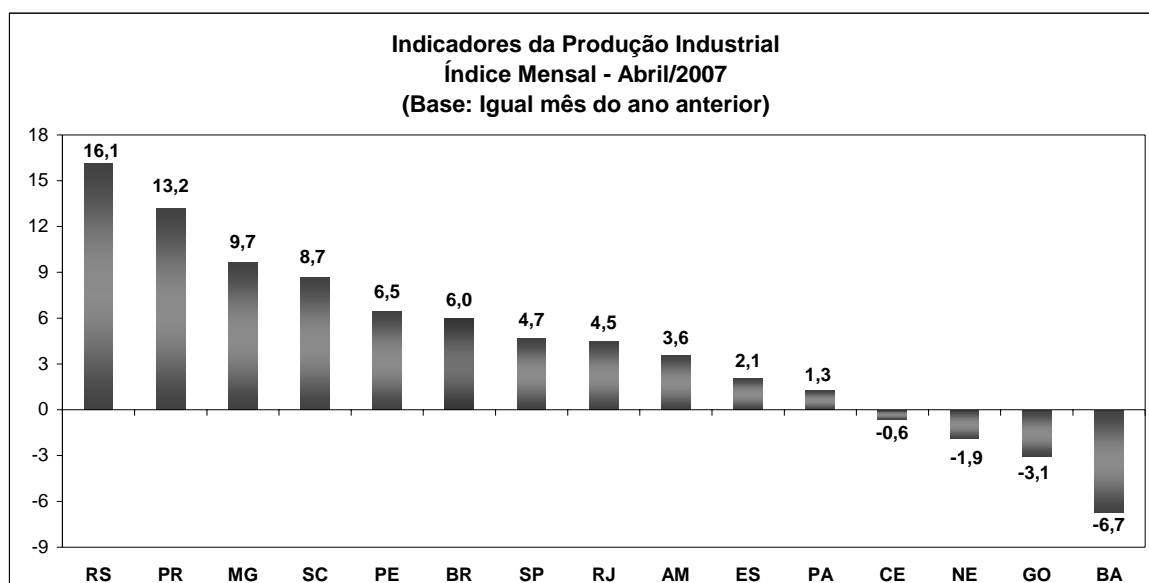
6 - Os índices apresentados neste documento estão sujeitos à retificação nos dados primários por parte dos informantes, sendo incorporadas revisões a partir de janeiro do ano anterior ao de referência da pesquisa.

Informações mais detalhadas sobre os procedimentos metodológicos podem ser obtidas na Coordenação de Indústria (COIND) - Avenida Chile, 500 4o andar CEP 20031-170 - Rio de Janeiro - RJ, telefone: (21) 2142-4513.

COMENTÁRIOS

Entre abril e março os índices regionais da produção industrial ajustados sazonalmente mostram queda em dez dos quatorze locais pesquisados. Todas as áreas com redução na produção registram taxas abaixo da média nacional (-0,1%), com destaque para Goiás (-4,0%) e Espírito Santo (-3,0%) que assinalaram as quedas mais acentuadas. Entre as áreas que ampliaram a produção, Rio Grande do Sul (2,9%) e Rio de Janeiro (0,8%) alcançaram as taxas mais expressivas, enquanto Santa Catarina e São Paulo (ambas com 0,1%) praticamente repetem o patamar de produção do mês anterior.

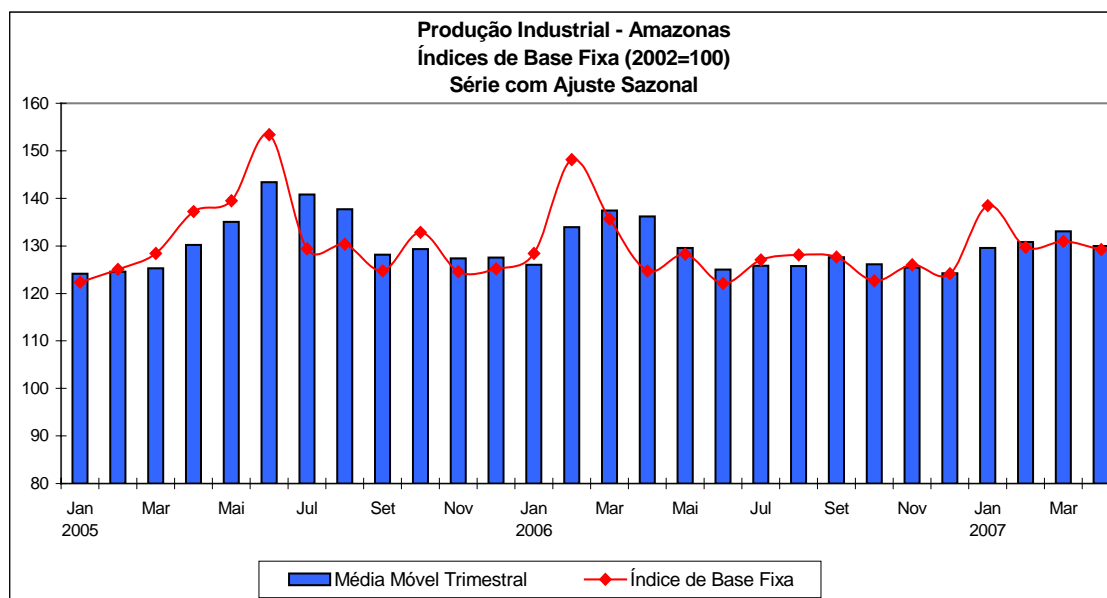
Na comparação abril 07/abril 06, que para o total do país ficou em 6,0%, os índices regionais apresentam expansão em dez dos quatorze locais pesquisados. Vale ressaltar o fato de que há dois dias úteis a mais em abril de 2007 em relação ao mesmo mês do ano passado. Entre as áreas com taxas positivas, destacam-se o Rio Grande do Sul (16,1%) e o Paraná (13,2%) com avanços a dois dígitos. Com expansão acima da média nacional, encontram-se ainda Minas Gerais (9,7%), Santa Catarina (8,7%) e Pernambuco (6,5%). Também com resultados positivos, porém abaixo do crescimento do país, aparecem: São Paulo (4,7%), Rio de Janeiro (4,5%), Amazonas (3,6%), Espírito Santo (2,1%) e Pará (1,3%). Entre os locais que apresentaram queda nesse tipo de comparação, as reduções mais acentuadas ocorreram em Goiás (-3,1%) e na Bahia (-6,7%).



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

O indicador acumulado no primeiro quadrimestre do ano, frente a igual período de 2006, mostra um predomínio de resultados positivos, que alcançam onze das quatorze áreas pesquisadas. Neste índice, a liderança do desempenho regional, em termos da magnitude do crescimento, fica com o Paraná (9,3%), seguido por Rio Grande do Sul (9,0%), ambos sustentados, sobretudo, pelo maior dinamismo do setor agrícola. Com taxas acima da média nacional (4,3%) figuram, ainda: Minas Gerais (6,8%), Pernambuco (5,8%), Pará e Espírito Santo (ambos com 5,3%). Santa Catarina e Goiás (ambos com 4,0%), São Paulo (3,4%), Rio de Janeiro (2,2%) e região Nordeste (1,7%) também registram crescimento, embora abaixo da média do país. Três locais apresentam queda: Bahia (-0,2%), Amazonas (-1,0%) e Ceará (-2,4%).

A produção industrial do **Amazonas**, em abril, assinala recuo na comparação com o mês imediatamente anterior (-1,3%), na série livre de influências sazonais, após avançar 1,0% em março. O índice de média móvel trimestral apresentou decréscimo de 2,3% entre os trimestres encerrados em março e abril, interrompendo a trajetória ascendente observada desde janeiro.



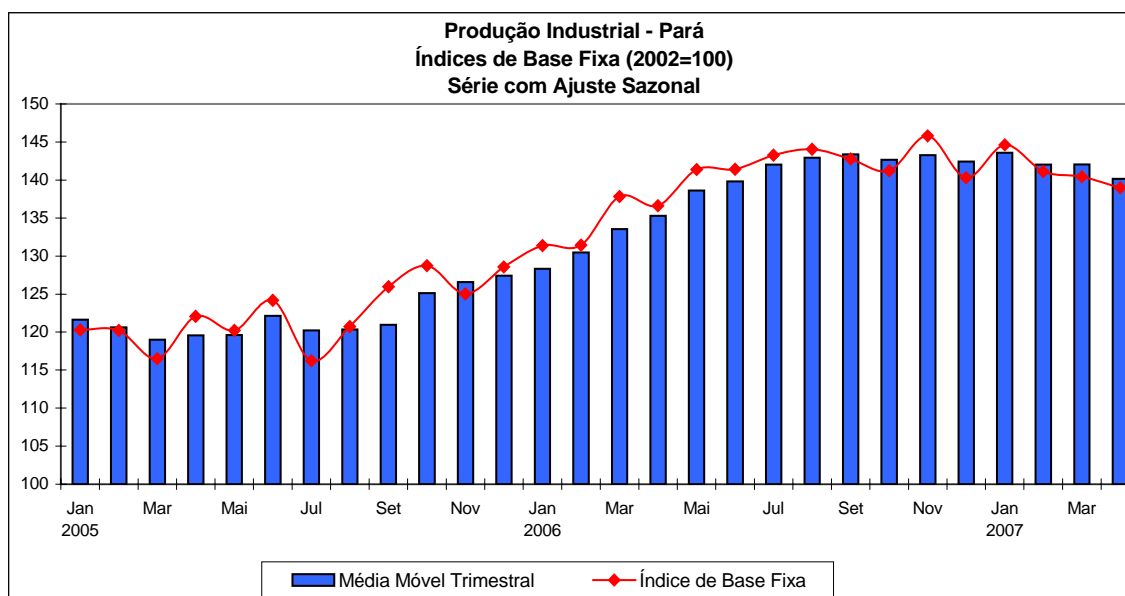
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Em relação a abril de 2006, a produção aumentou 3,6%. Com isto, tanto o indicador acumulado no ano, que passa de -2,5% em março para -1,0% em abril, como o acumulado nos últimos doze meses (de -4,8% para -3,7%) diminuem o ritmo de queda.

Após dois meses consecutivos com resultados negativos, a indústria amazonense mostrou crescimento no indicador mensal (3,6%), apoiada, sobretudo, nas expansões de sete das onze atividades pesquisadas. As principais contribuições positivas para a formação da taxa global vieram de alimentos e bebidas (34,8%), máquinas e equipamentos (88,7%), produtos de metal (58,9%) e outros equipamentos de transporte (19,0%), que contrabalançaram a forte pressão negativa exercida por material eletrônico e equipamentos de comunicações (-26,3%). Nestes segmentos sobressaem os acréscimos na fabricação de preparações em xarope para elaboração de bebidas; fornos de microondas; aparelhos de barbear; e motocicletas, enquanto que, em sentido contrário, os recuos mais significativos vieram de telefones celulares e televisores.

No indicador acumulado no ano, a produção apresentou redução de 1,0%, com cinco das onze atividades mostrando resultados negativos. Ente essas, a principal influência veio de material eletrônico e equipamentos de comunicações (-33,5%). Em menor medida, vale destacar os decréscimos vindos de borracha e plástico (-30,9%) e de equipamentos médico-hospitalares, ópticos e outros (-13,4%). Por outro lado, a pressão positiva mais importante veio de alimentos e bebidas (28,5%), seguido por máquinas e equipamentos (72,5%) e outros equipamentos de transporte (19,2%).

A indústria do **Pará**, em abril, recuou 1,0% frente a março, na série ajustada sazonalmente, terceiro resultado negativo consecutivo. Com isto, o índice de média móvel trimestral mostra queda de 1,3% entre os trimestres encerrados em abril e março.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

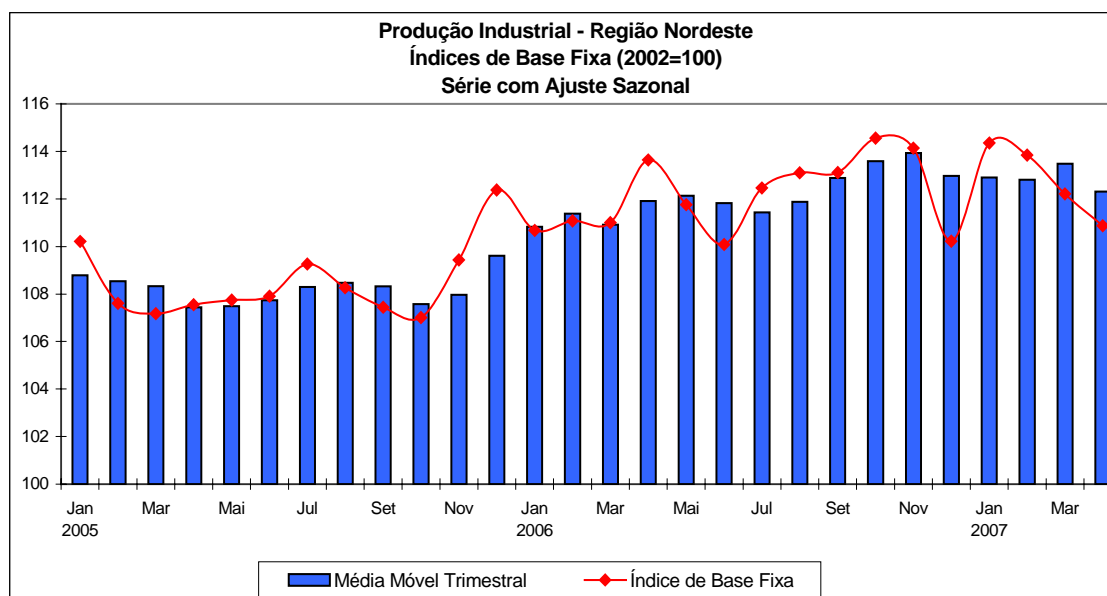
No confronto com igual mês do ano anterior observa-se expansão de 1,3%. Os indicadores para períodos mais abrangentes também mostram acréscimo: 5,3% no acumulado no ano e 12,0% no acumulado nos últimos doze meses.

O aumento de 1,3% no indicador mensal foi determinado, sobretudo, pelo desempenho da indústria extrativa (17,2%), uma vez que a indústria de transformação recuou 10,1%. No primeiro segmento destaca-se a maior extração de minérios de ferro. Na indústria de transformação, os maiores impactos negativos vieram de alimentos e bebidas (-25,5%) e de celulose e papel (-31,7%) pressionados, principalmente, pela queda na produção de crustáceos congelados e celulose, respectivamente.

O crescimento de 5,3%, no indicador acumulado janeiro-abril, está apoiado no avanço de dois dos seis ramos pesquisados, com o maior impacto positivo sobre a média global vindo da indústria extrativa (12,0%), seguido por metalurgia básica (8,5%). Neste setores sobressaem os itens: minérios de ferro e óxido de alumínio, respectivamente. Por outro lado, alimentos e bebidas (-9,8%) e celulose e papel (-15,7%) exerceram as influências negativas mais significativas, ainda pressionados pelo recuo na produção de crustáceos congelados e de celulose.

Em abril, a indústria do **Nordeste** registrou queda de 1,2% frente a março, na série livre dos efeitos sazonais, terceira queda consecutiva. Com

estes resultados, o índice de média móvel trimestral também recuou (-1,0%) entre os trimestres encerrados em abril e março.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

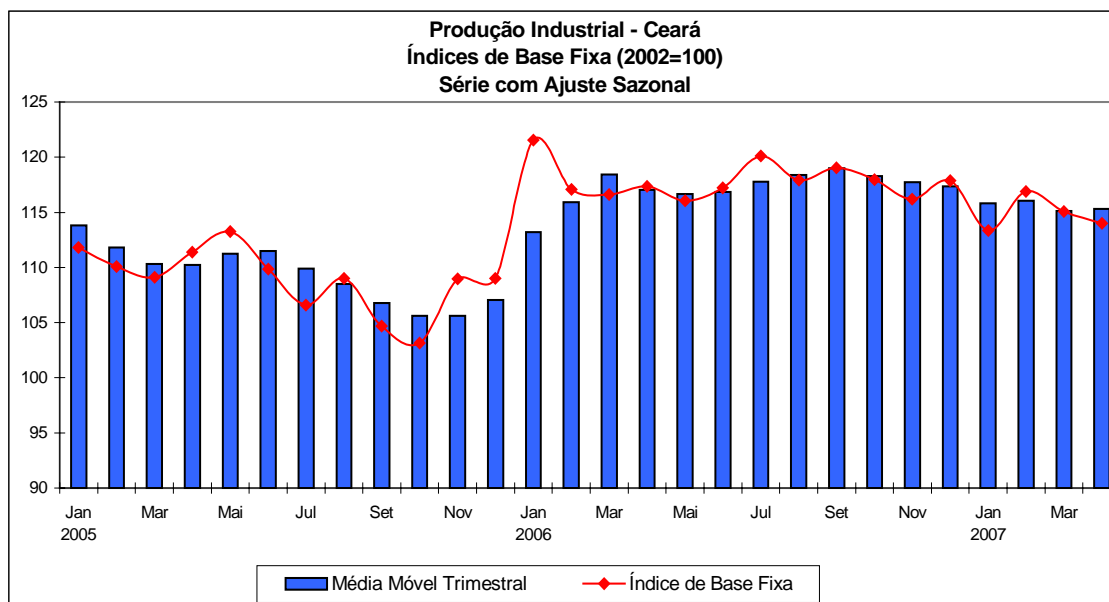
No confronto com igual mês do ano anterior há um decréscimo de 1,9%, enquanto que nos indicadores para períodos mais abrangentes observa-se expansão de 1,7% no acumulado no ano e de 2,8% no acumulado nos últimos doze meses.

A indústria nordestina, segundo o indicador mensal, recuou 1,9%, com seis dos onze segmentos pesquisados assinalando queda na produção. O maior impacto negativo veio de refino de petróleo e produção de álcool (-17,5%), seguido por celulose e papel (-14,2%) e produtos químicos (-2,6%). Nestes ramos, sobressaem os recuos na produção de óleo diesel, naftas para petroquímica; celulose; e adubos, respectivamente. Por outro lado, alimentos e bebidas (7,8%) exerceu a principal pressão positiva, com destaque para os avanços na fabricação de café torrado e moído e de farinha de trigo.

No indicador acumulado janeiro-abril, o acréscimo de 1,7% está apoiado no desempenho positivo de quatro das onze atividades pesquisadas, com destaque para alimentos e bebidas (9,2%). Também vale citar os avanços assinalados por produtos químicos (2,3%) e minerais não-metálicos (7,6%). Nestes setores os principais acréscimos vieram de açúcar cristal; tintas e

vernizes para construção; e cimento, respectivamente. Em sentido contrário, as pressões negativas mais significativas vieram de refino de petróleo e produção de álcool (-3,5%), devido à diminuição na fabricação de óleo diesel; e de têxtil (-5,5%), principalmente, com destaque para o item tecidos de algodão.

Em abril, a produção industrial do **Ceará** ajustada sazonalmente recuou 1,0% em relação ao mês imediatamente anterior, após assinalar queda de 1,6% em março. Mesmo com estes resultados negativos, o índice de média móvel trimestral mostra ligeira variação positiva (0,2%) entre os trimestres encerrados em março e abril.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

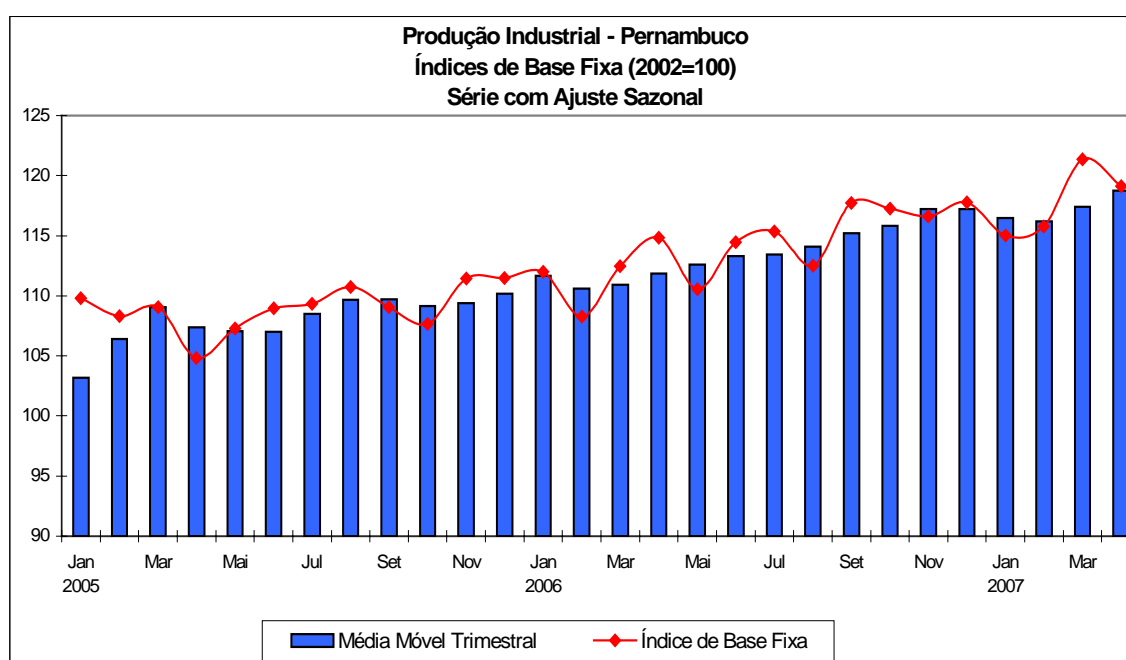
Na comparação com igual mês do ano anterior, a produção industrial cearense mostrou decréscimo de 0,6%. O indicador acumulado no primeiro quadrimestre do ano também apresentou queda (-2,4%), enquanto o acumulado nos últimos doze meses aponta crescimento de 4,9%, repetindo o resultado de março.

No indicador mensal (-0,6%), cinco das dez atividades pesquisadas recuam sua produção. A maior contribuição negativa veio de refino de petróleo e produção de álcool (-41,7%), por conta da menor produção de óleo diesel e gasolina. Este índice atípico foi influenciado pela paralisação da produção em importante refinaria. Vale mencionar ainda, as pressões

negativas vindas de têxtil (-5,5%), em função da queda na fabricação de fios e tecidos de algodão; e máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-28,0%), pressionado pelo recuo no item transformadores. Por outro lado, o principal impacto positivo veio de alimentos e bebidas (13,9%), seguido por metalurgia básica (50,1%) e minerais não-metálicos (28,4%). Nestes segmentos, sobressaem, os itens amendoim e castanha de caju torrados; vergalhões e barras de aço ao carbono; e cimento.

O indicador acumulado no ano registrou decréscimo de 2,4%, com resultados negativos em sete dos dez setores investigados, cabendo o principal impacto ao setor de refino de petróleo e produção de álcool (-36,3%), influenciado por paralisações técnicas ocorridas neste ano. Vale mencionar também os recuos verificados em têxtil (-6,4%); máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-15,3%) e produtos de metal (-30,7%). Em sentido oposto, a maior contribuição positiva foi observada em alimentos e bebidas (9,4%).

Em abril, a produção industrial de **Pernambuco** ajustada sazonalmente recuou 1,8%, em relação ao mês imediatamente anterior, após crescer 4,8% em março. O índice de média móvel trimestral avança 1,2% entre os trimestres encerrados em março e abril, segunda taxa positiva consecutiva, acumulando um ganho de 2,2%.



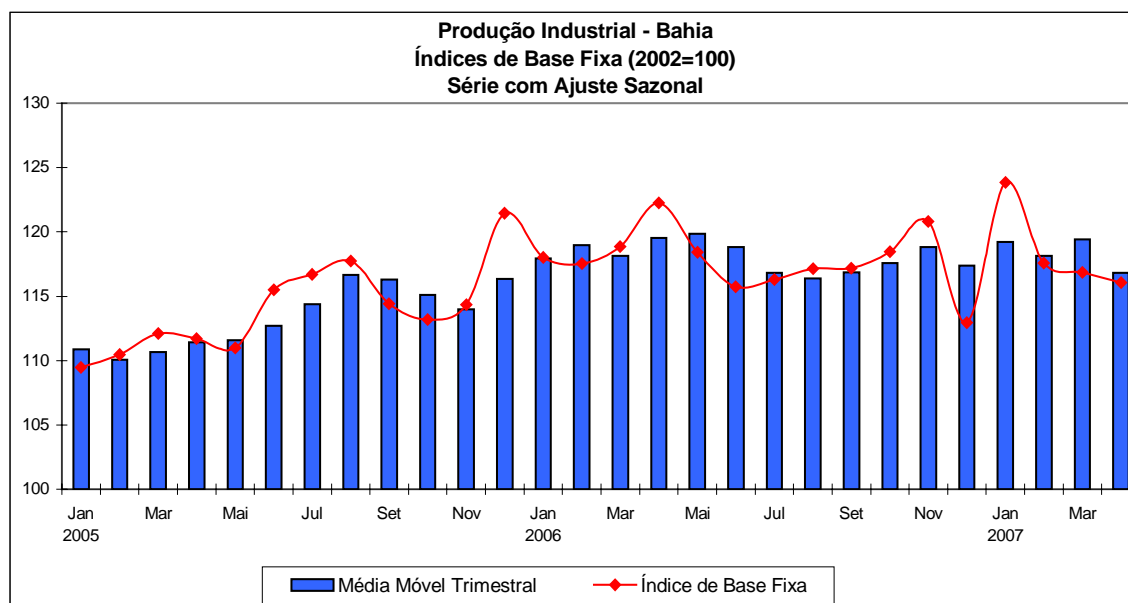
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nos confrontos contra iguais períodos de 2006, tanto o indicador mensal (6,5%) como o acumulado no ano (5,8%) foram positivos. O indicador acumulado nos últimos doze meses (5,3%) fica praticamente estável frente ao resultado de março (5,4%).

Na comparação com abril de 2006, a indústria pernambucana cresce 6,5%, décima oitava taxa positiva consecutiva, com acréscimo em sete das onze atividades pesquisadas. O maior impacto positivo veio de produtos químicos (31,2%), por conta do aumento na produção de tintas e vernizes para construção e hipocloritos de cálcio. Outras contribuições positivas relevantes foram observadas em metalurgia básica (8,0%), em função da maior fabricação de vergalhões de aço ao carbono, e chapas e tiras de alumínio; e em borracha e plástico (21,5%), decorrente dos itens filmes de plástico; e tubos, canos e mangueiras de plásticos. Em sentido oposto, as principais influências negativas foram assinaladas por máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-20,6%) e calçados e artigos de couro (-20,0%), por conta da redução na produção de pilhas e baterias elétricas, e lâmpadas; e couros e peles de bovinos, respectivamente.

O indicador acumulado no ano mostrou crescimento de 5,8%, apoiado na expansão de oito dos onze segmentos investigados. As principais contribuições positivas vieram de produtos químicos (20,7%), alimentos e bebidas (4,9%) e borracha e plástico (20,7%), influenciados pelos avanços na produção de borracha de estireno-butadieno, e tintas e vernizes para construção; sorvetes e açúcar cristal; e filmes de plástico. Por outro lado, as pressões negativas mais significativas foram assinaladas por máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-14,6%) e calçados e artigos de couro (-12,3%), em função da queda na produção de pilhas ou baterias elétricas; e couros e peles de bovinos.

Em abril, a produção industrial da **Bahia** ajustada sazonalmente recuou 0,7% frente a março, terceira taxa negativa consecutiva, acumulando uma perda de 6,3%. Com estes resultados, o índice de média móvel trimestral mostra decréscimo de 2,2% entre os trimestres encerrados em março e abril.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

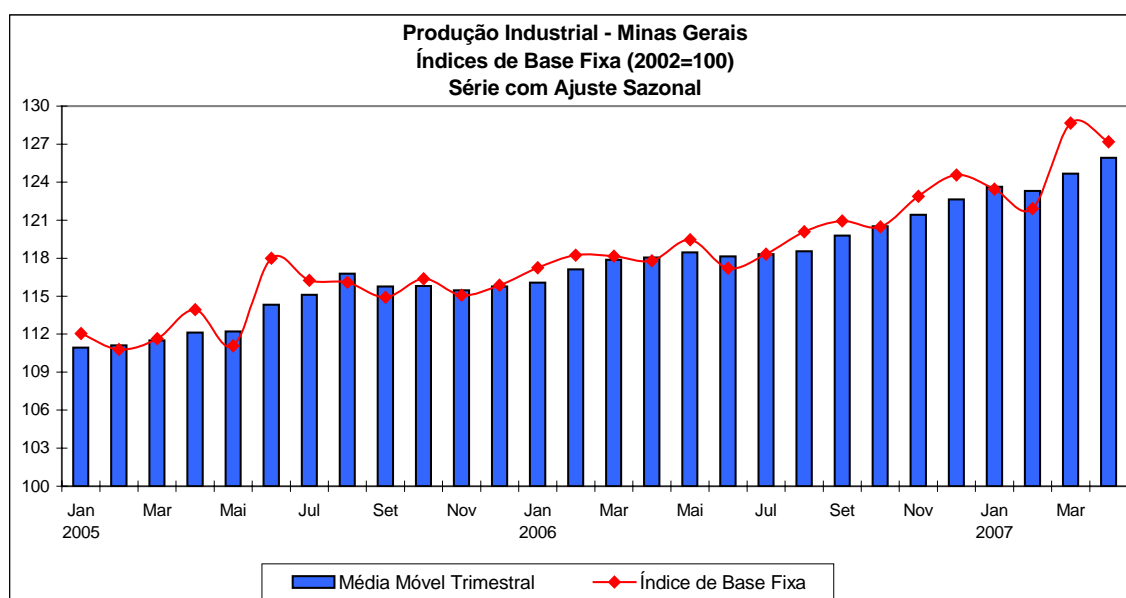
No confronto com abril do ano passado houve retração de 6,7%, terceira taxa negativa consecutiva neste tipo de comparação. Com isso, o indicador acumulado no primeiro quadrimestre do ano mostra ligeira variação negativa (-0,2%). A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, cresce 1,0%, porém mantém a trajetória de desaceleração no ritmo de crescimento iniciada em dezembro de 2006 (3,2%).

No índice mensal, a produção industrial baiana assinalou queda de 6,7%, com taxas negativas em cinco dos nove setores pesquisados. A principal influência negativa veio de refino de petróleo e produção de álcool (-16,4%), devido à menor produção de óleo diesel e nafta. Em seguida, vale citar os recuos de produtos químicos (-5,0%), em função da queda na fabricação de sulfato de amônio e amoníaco; e celulose e papel (-15,5%), por conta da redução na produção de celulose e papel não revestido. Por outro lado, as maiores contribuições positivas vieram de borracha e plástico (12,1%) e de alimentos e bebidas (1,7%), em virtude, respectivamente, do aumento na fabricação de embalagens de plástico para produtos alimentícios, e óleo de soja refinado.

No indicador acumulado no ano, a indústria baiana apresentou variação negativa de 0,2%, com cinco dos nove segmentos registrando queda na produção. As pressões negativas mais significativas foram observadas em refino de petróleo e produção de álcool (-6,2%), por conta da redução da

produção de óleo diesel e nafta; e veículos automotores (-14,4%), devido à menor fabricação de automóveis. Em sentido contrário, alimentos e bebidas (13,2%) e borracha e plástico (13,5%), exibiram os maiores impactos positivos, devido, respectivamente, ao aumento na produção de farinhas e "pellets" da extração do óleo de soja, e embalagens de plásticos para alimentos.

A produção industrial de **Minas Gerais**, descontadas as influências sazonais, recuou 1,2% na passagem de março para abril, após ter avançado 5,6% no mês anterior. O indicador de média móvel trimestral mostra avanço de 1,0% na passagem dos trimestres encerrados em março e abril, segundo resultado positivo consecutivo, período em que acumulou um ganho de 2,1%.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

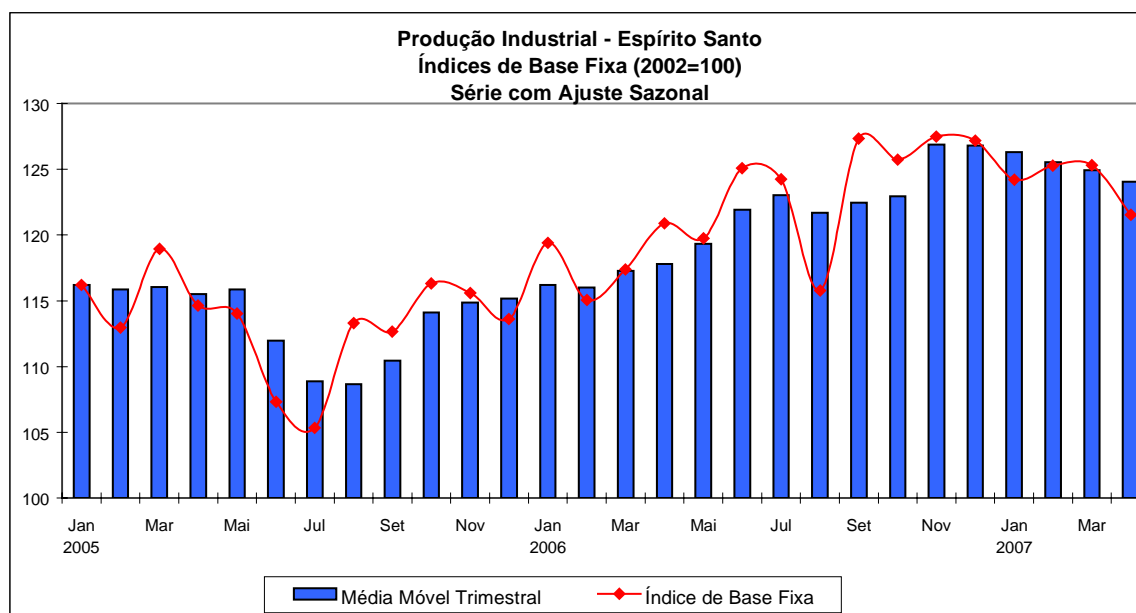
Na comparação com abril de 2006, a indústria mineira cresceu 9,7%, maior resultado desde junho de 2005 (10,6%). Com isso, tanto o indicador acumulado nos quatro primeiros meses do ano, que passa de 5,9% em março para 6,8% em abril, como o acumulado nos últimos doze meses (de 4,5% para 5,1%) mostram aceleração no ritmo de crescimento.

No indicador mensal, com avanço de 9,7%, observa-se desempenho positivo tanto na indústria de transformação (9,4%) como na indústria extrativa (11,5%). Nesta última, o principal destaque prossegue vindo da maior extração de minérios de ferro. Na indústria de transformação, nove

das doze atividades pesquisadas mostram crescimento, com veículos automotores (25,4%), máquinas e equipamentos (28,5%) e produtos de metal (32,1%) exercendo as maiores influências sobre a média global. Nestes segmentos, sobressaem principalmente os itens: automóveis; eletrodomésticos; e estruturas de ferro e aço, respectivamente. Por outro lado, têxtil (-5,9%) e minerais não-metálicos (-3,2%) assinalam as principais contribuições negativas, pressionadas sobretudo pela queda na produção de tecidos de algodão e cimento, respectivamente.

No indicador acumulado nos quatro primeiros meses do ano, frente a igual período de 2006, a indústria mineira cresceu 6,8%, com nove ramos apontando crescimento na produção. A performance do setor extrativo (7,2%) é um dos principais determinantes para o resultado positivo no índice global. Na indústria de transformação (6,8%), veículos automotores (16,7%) responde pelo impacto positivo mais importante, favorecido pelo acréscimo na fabricação de automóveis. Também cabe mencionar o comportamento positivo dos ramos de metalurgia básica (5,0%) e de máquinas e equipamentos (18,4%). Nestes, sobressaem, principalmente, os avanços na fabricação de ferronióbio; e de eletrodomésticos, respectivamente. Por outro lado, a maior contribuição negativa vem de minerais não-metálicos (-3,8%) influenciado, em grande parte, pela redução na produção de cimento.

Em abril, a produção industrial do **Espírito Santo** recuou 3,0% em relação ao mês imediatamente anterior, na série com ajustamento sazonal, após mostrar crescimento nulo (0,0%) em março. Com o resultado negativo de abril, o índice de média móvel trimestral aponta queda de 0,7% entre os trimestres encerrados em março e abril.



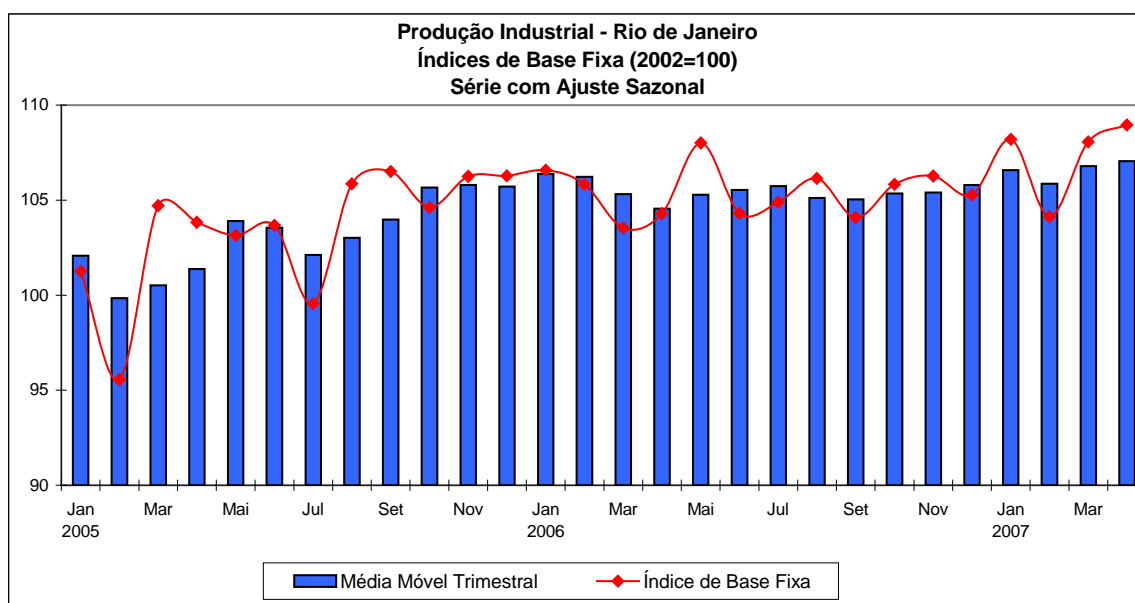
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Na comparação com iguais períodos do ano passado, os índices foram positivos: 2,1% frente a abril de 2006 e 5,3% no acumulado no ano. O indicador acumulado nos últimos doze meses (8,7%) repete o resultado de março.

O indicador mensal mostrou expansão de 2,1% apoiado no avanço da indústria extrativa (9,2%), uma vez que a indústria de transformação assinala seu segundo resultado negativo consecutivo (-0,7%). No primeiro segmento, destaca-se o avanço na extração de petróleo e gás natural. Na indústria de transformação, a metalurgia básica (-6,8%) exerce o único impacto negativo, influenciada em grande parte pela queda no item lingotes, blocos e tarugos de aço. Por outro lado, entre os três segmentos que apresentaram expansão, o destaque fica com alimentos e bebidas (7,8%), impulsionado pelos itens bombons, caramelos e balas sem cacau.

O indicador acumulado no primeiro quadrimestre do ano cresceu 5,3%, em relação ao mesmo período do ano passado, ritmo menos intenso que o observado no primeiro trimestre de 2007 (6,4%). O principal impacto positivo na média global prossegue vindo da indústria extrativa (20,2%). Por outro lado, a indústria de transformação mostrou variação negativa de 0,1%, pressionada sobretudo pelos recuos vindos da metalurgia básica (-6,3%).

A produção industrial do **Rio de Janeiro** mostra, em abril, acréscimo de 0,8% frente a março, na série livre de influências sazonais, segunda taxa positiva consecutiva, acumulando um ganho de 4,6% neste período. Com o comportamento favorável da produção industrial fluminense nos dois últimos meses na série ajustada sazonalmente, o índice de média móvel trimestral (0,2%) também assinala seu segundo resultado positivo consecutivo.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

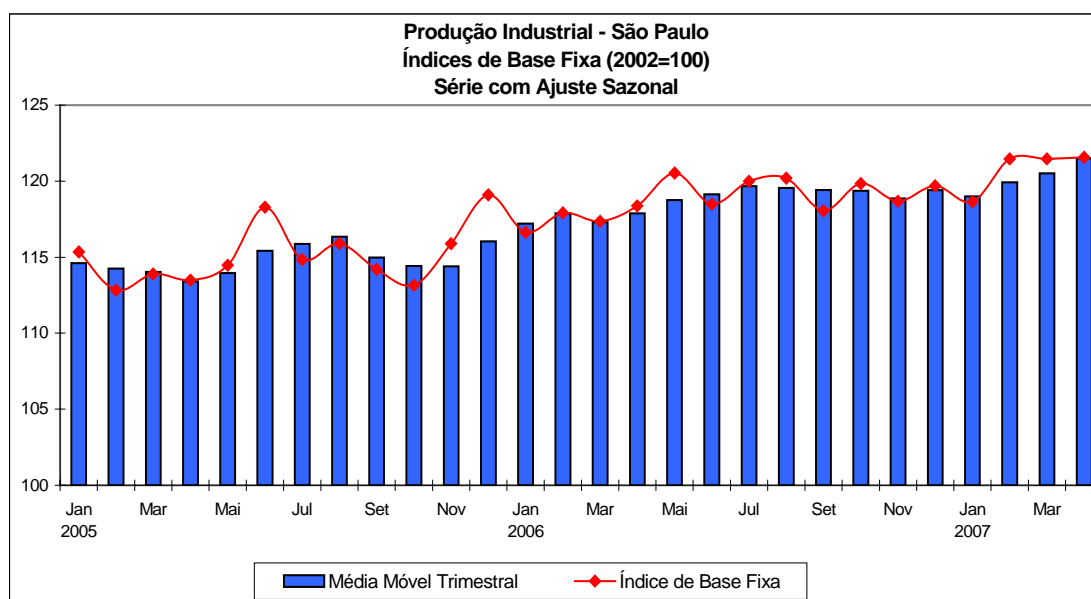
Na comparação com abril de 2006, o setor cresce 4,5%. Com isso, o indicador acumulado no ano fica em 2,2%, acima do 1,5% verificado no primeiro trimestre do ano. O indicador acumulado nos últimos doze meses mantém trajetória ascendente, passando de 1,1% em março para 1,5% em abril.

No confronto com igual período do ano anterior, o avanço de 4,5% no índice global foi influenciado pelo desempenho favorável da indústria de transformação (6,6%), uma vez que o setor extrativo assinala seu quarto resultado negativo consecutivo (-3,6%). Neste último resultado observa-se a influência da paralisação técnica para manutenção em plataformas. Entre as sete atividades da indústria de transformação que apontam taxas positivas, sobressai a metalurgia básica (28,6%), favorecida não só pela baixa base de comparação, por conta principalmente da paralisação de um alto forno em grande empresa do setor nos primeiros meses de 2006. Vale destacar também a contribuição positiva vinda de edição e impressão (24,3%), outros produtos químicos (26,5%) e de veículos automotores (17,7%), pressionados,

sobretudo, pelo acréscimo na produção de jornais; herbicidas; e caminhões. Por outro lado, a indústria farmacêutica (-17,3%) exerceu a principal pressão negativa.

No indicador acumulado no primeiro quadrimestre do ano, a indústria fluminense assinala acréscimo de 2,2%, com expansão em oito dos treze ramos pesquisados. A metalurgia básica (24,4%), ainda influenciada pela baixa base de comparação, mantém a liderança em termos de impacto sobre o índice geral. Outras contribuições positivas relevantes vieram de edição e impressão (14,6%), com destaque para o item jornais, e de outros produtos químicos (10,4%), em função da expansão na produção de herbicidas. Em sentido oposto, entre os cinco setores que apontam queda, os que mais pressionam a média da indústria continuam sendo as indústrias farmacêutica (-16,0%) e a de refino de petróleo e produção de álcool (-5,7%).

Em abril, a produção industrial de **São Paulo** ficou praticamente estável (0,1%) frente ao mês imediatamente anterior, já descontadas as influências sazonais, repetindo o desempenho de março (0,0%). O índice de média móvel trimestral aponta acréscimo de 0,8% na passagem dos trimestres encerrados em março e abril, sendo este seu terceiro resultado positivo consecutivo, período em que acumula ganho de 2,1.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

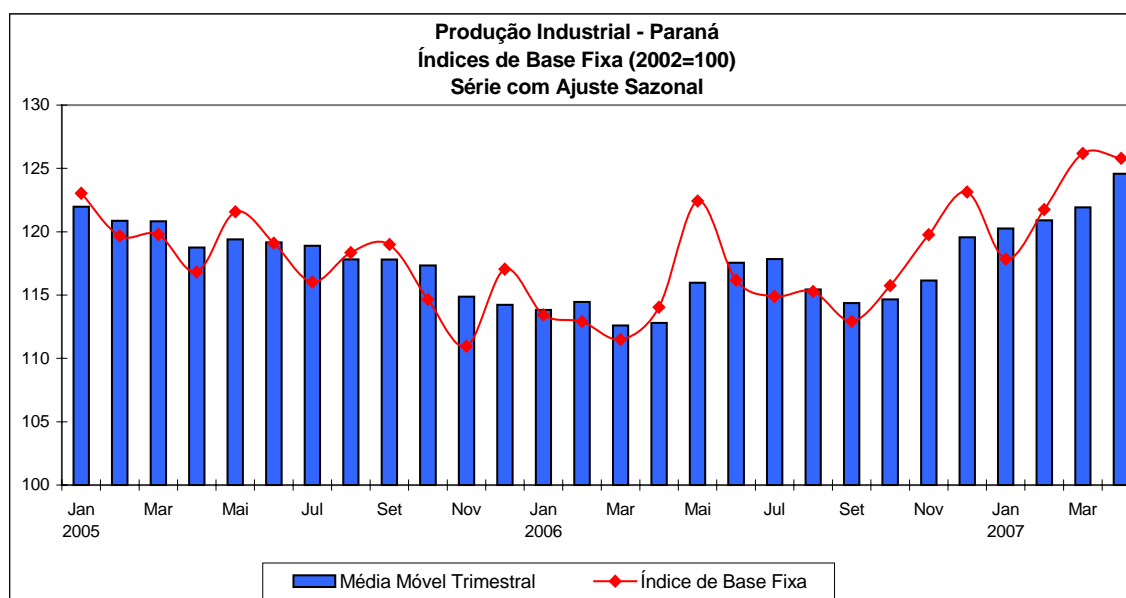
Em relação a abril de 2006, o setor registra crescimento de 4,7%,

quarta taxa positiva consecutiva. O indicador acumulado nos quatro primeiros meses do ano também mostra expansão (3,4%), ritmo superior ao do primeiro trimestre do ano (2,9%). Na taxa anualizada, índice acumulado nos últimos doze meses, o resultado foi de 3,2%, com aceleração em relação a março (2,8%). Nos três confrontos, os resultados foram inferiores à média nacional: 6,0%, 4,3% e 3,3%, respectivamente.

No índice mensal, observa-se o predomínio de resultados positivos, que atingem dezessete das vinte atividades pesquisadas, enquanto que em março eram doze as que cresciam nesta comparação. As principais contribuições positivas vieram de máquinas e equipamentos (16,6%), setor associado à produção de bens de capital, máquinas para escritório e equipamentos de informática (51,7%) e material eletrônico e equipamentos de comunicações (14,4%). Nestes segmentos, os produtos de maior destaque foram: centros de usinagem e máquinas para colheita, cuja produção aumenta em função do bom desempenho da agroindústria; computadores e monitores; aparelhos de comutação e equipamentos de telefonia celular. Em contraposição, os impactos negativos vieram de refino de petróleo e produção de álcool (-5,1%), máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-6,1%) e edição e impressão (-2,2%), devido, principalmente, aos recuos assinalados na fabricação de óleo diesel e gasolina; transformadores e lâmpadas; e jornais e livros, respectivamente.

A expansão de 3,4% no indicador acumulado nos quatro primeiros meses do ano é explicada sobretudo pelo desempenho positivo de quinze dos vinte ramos, com destaque para máquinas e equipamentos (13,4%), máquinas para escritório e equipamentos de informática (43,8%) e material eletrônico e equipamentos de comunicações (9,9%). Nestes setores, destacam-se os avanços dos itens: centros de usinagem, carregadoras-transportadoras; computadores, monitores; telefones celulares e aparelhos de comutação. Em sentido oposto, veículos automotores (-3,0%), máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-7,9%) e borracha e plástico (-3,3%) sobressaem com os impactos negativos mais importantes, em função sobretudo da redução observada na fabricação de automóveis; transformadores; e pneus, respectivamente.

A produção industrial do **Paraná** mostra variação de -0,3% em abril frente ao mês imediatamente anterior, já descontadas as influências sazonais, após avançar por dois meses consecutivos, período em que acumulou um ganho de 7,1%. Assim, o índice de média móvel trimestral aponta acréscimo de 2,2% na passagem dos trimestres encerrados em março e abril, sendo este a sétima taxa positiva consecutiva, acumulando expansão de 8,9%.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

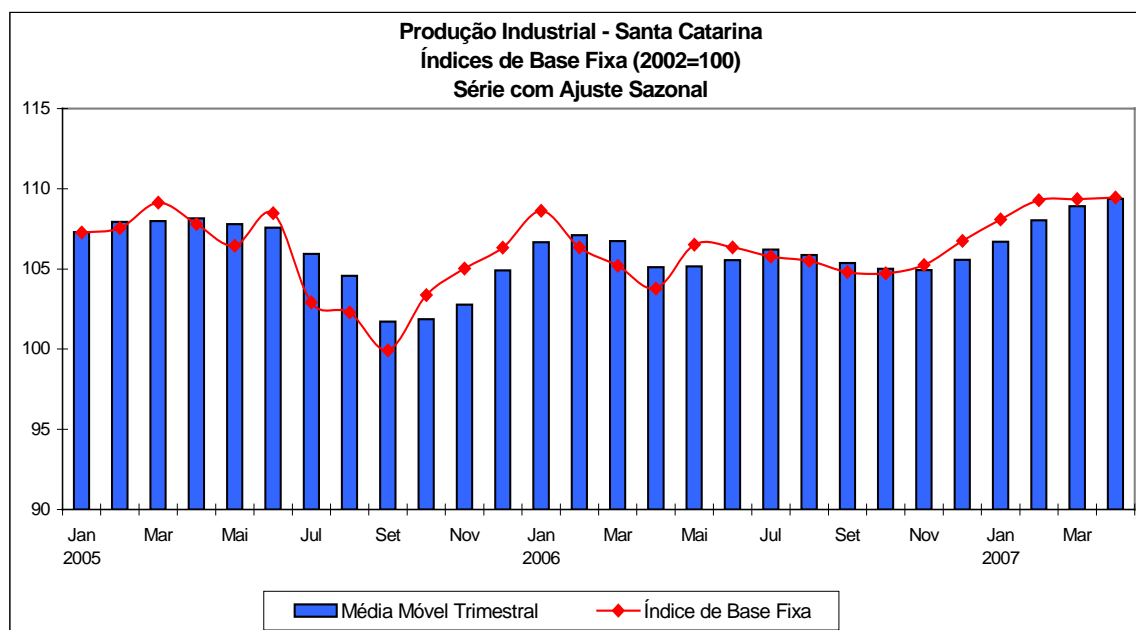
Em abril, o índice mensal atinge a taxa mais elevada (13,2%) desde junho de 2005 (16,9%). Com isso, tanto o indicador acumulado nos quatro primeiros meses do ano, que passa de 8,0% em março para 9,3% em abril, como o acumulado nos últimos doze meses (de 1,5% para 3,1%) mostram aceleração no ritmo de crescimento.

O índice mensal registra o sétimo resultado positivo consecutivo, com perfil generalizado de expansão que atinge treze das quatorze atividades pesquisadas. Os principais destaques são alimentos (16,6%) e edição e impressão (42,0%), impulsionados pelos avanços nos itens carnes e miudezas de aves e açúcar cristal; e livros, brochuras e impressos didáticos, respectivamente. Outras contribuições positivas relevantes foram observadas em minerais não-metálicos (47,5%), outros produtos químicos (51,4%) e máquinas e equipamentos (15,6%). Neste setores, sobressaem os acréscimos na fabricação de cimento, adubos ou fertilizantes e tratores agrícolas, respectivamente. Por outro lado, o único impacto negativo foi observado em

madeira (-22,5%), pressionado pela diminuição de painéis de madeira e folhas para folheados.

O indicador acumulado no ano mostra expansão de 9,3%, com onze dos quatorze ramos pesquisados apresentando avanço na produção. A maior contribuição positiva na formação da taxa geral foi observada em edição e impressão (36,0%), alimentos (9,7%) e veículos automotores (13,4%). Por outro lado, a principal pressão negativa veio de madeira (-18,1%).

O índice da produção industrial de **Santa Catarina** ajustado sazonalmente mostra, pelo segundo mês seguido, variação de 0,1%. Vale destacar que esta é a sexta taxa positiva consecutiva, acumulando um ganho de 4,5% neste período. Com a seqüência de resultados positivos na série ajustada sazonalmente, o índice de média móvel trimestral, que aponta acréscimo de 0,4% na passagem dos trimestres encerrados em março e abril, mantém a trajetória ascendente no ritmo produtivo iniciada em dezembro, acumulando um ganho de 4,2% neste período.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

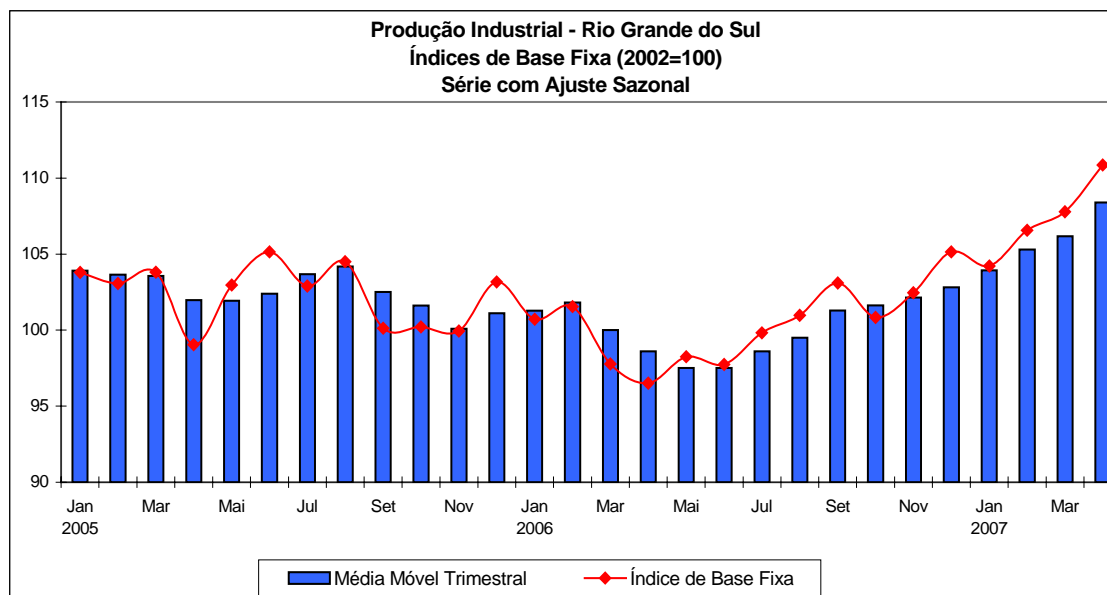
Em relação a abril de 2006 o setor registra expansão de 8,7%, maior resultado desde fevereiro de 2005. Com isso, tanto o indicador acumulado no ano, que passa de 2,5% em março para 4,0% em abril, como o acumulado nos últimos doze meses (de 0,5% para 2,0%) mostram aceleração.

A expansão de 8,7% na taxa global, em relação a abril de 2006,

resulta sobretudo do acréscimo observado em oito das onze atividades industriais investigadas. Os setores de alimentos (14,8%) e de máquinas e equipamentos (18,5%) respondem pelos maiores impactos positivos na média geral da indústria. Nestes segmentos, sobressaem os itens carnes e miudezas de aves, na primeira atividade; e compressores, e refrigeradores, na segunda. Vale citar também a influência positiva, embora em menor escala, vinda de veículos automotores (11,7%), por conta da maior fabricação carrocerias para caminhões e ônibus, e de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (18,4%), em razão, sobretudo, do avanço na produção de motores elétricos e transformadores. Por outro lado, a contribuição negativa mais relevante veio de vestuário (-11,2%), que tem a maior parte dos seus produtos assinalando queda, com destaque para os itens camisetas e conjuntos de malha.

Na produção acumulada no primeiro quadrimestre do ano, frente a igual período de 2006, a expansão da indústria catarinense foi de 4,0%, com oito das onze atividades mostrando resultados positivos. Os avanços mais significativos sobre a média da indústria foram observados em alimentos (8,8%) e em máquinas e equipamentos (13,5%). Também merece destaque a contribuição positiva vinda de veículos automotores (7,5%). Entre os setores que reduziram a produção, vestuário, com queda de 15,4%, exerceu o principal impacto na formação do índice geral.

Em abril, a indústria do **Rio Grande do Sul** cresceu 2,9% frente ao mês imediatamente anterior, na série livre dos efeitos sazonais, terceiro resultado positivo consecutivo. Com estes resultados, o índice de média móvel trimestral, entre os trimestres encerrados em abril e março, apresentou acréscimo de 2,1%.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

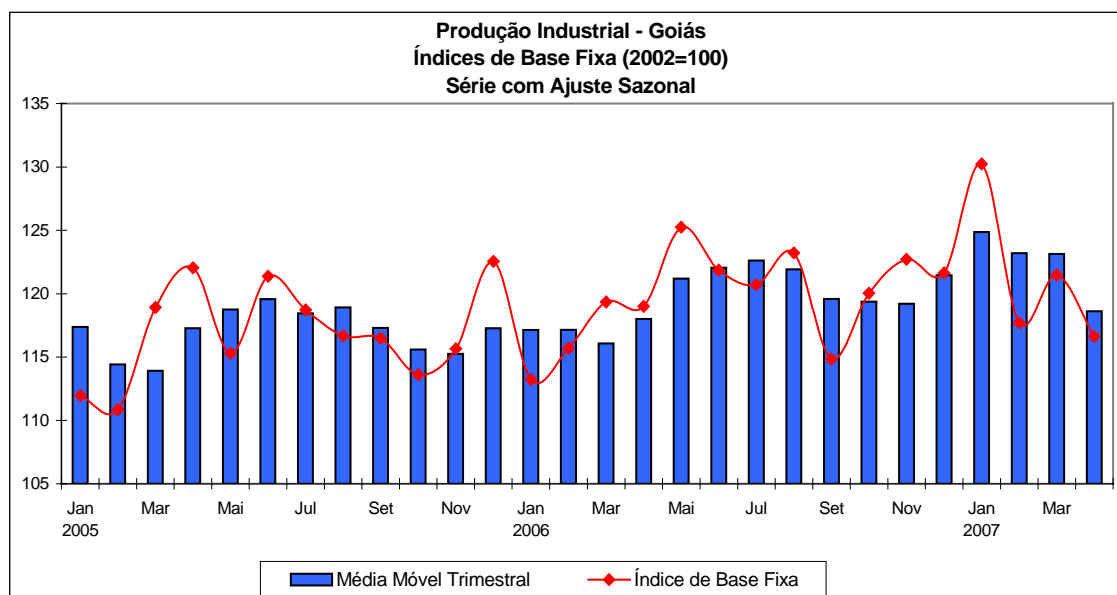
No confronto com igual mês do ano anterior, o setor assinalou expansão de 16,1%, maior resultado desde julho de 2004 (17,4%). Com isso, a atividade industrial acentua o resultado positivo tanto no indicador acumulado no ano, que passa de 6,5% em março para 9,0% em abril, como no acumulado nos últimos doze meses (de -0,1% para 2,0%).

A indústria gaúcha registrou elevação de 16,1% frente a abril de 2006 apoiada sobretudo no crescimento de onze dos quatorze ramos pesquisados. Os impactos mais relevantes foram observados em refino de petróleo e produção de álcool (81,5%), máquinas e equipamentos (38,8%) e alimentos (12,8%). Nestas indústrias, sobressaíram, respectivamente, os aumentos nos itens: óleo diesel, naftas para petroquímica; ferramentas hidráulicas de motor não elétrico, semeadores; e carnes e miudezas de aves. Em sentido contrário, as maiores influências negativas no cômputo geral vieram de celulose e papel (-7,2%), que apresentou diminuição na produção, principalmente, de celulose; e metalurgia básica (-6,7%), devido, sobretudo, à menor produção de vergalhões de aços ao carbono.

O crescimento de 9,0%, no indicador acumulado janeiro-abril, foi determinado, em grande parte, pelos avanços em onze das quatorze atividades pesquisadas. Entre aqueles que assinalaram resultados positivos, o principal destaque fica com refino de petróleo e produção de álcool (32,5%), veículos automotores (29,3%) e máquinas e equipamentos (19,7%),

impulsionados pelos itens naftas para petroquímica; eixo e semi-eixo e outras peças de transmissão; e ferramentas hidráulicas de motor não-elétrico, respectivamente. Por outro lado, calçados e artigos de couro (-10,3%) e produtos de metal (-4,7%) exerceram as maiores pressões negativas, devido à redução na produção de tênis de couro; e partes e peças de metal, respectivamente.

Em abril, a atividade industrial de **Goiás** recuou 4,0% na comparação com março, na série livre de influências sazonais, após crescer 3,2% no mês anterior. O índice de média móvel trimestral mostra queda de 3,7% entre os trimestres encerrados em março e abril.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Na comparação com abril de 2006, a indústria goiana recuou 3,1%, primeiro resultado negativo desde setembro de 2006 (-1,1%). Com isso, o indicador acumulado no primeiro quadrimestre do ano (4,0%) mostra redução no ritmo de crescimento frente ao resultado do primeiro trimestre (6,5%). No indicador acumulado nos últimos doze meses a taxa também foi positiva (3,7%) e com ligeiro acréscimo frente a março (3,5%).

No confronto abril 07/ abril 06, a indústria de Goiás assinalou queda de 3,1%, comportamento explicado pelo recuo da indústria de transformação (-4,6%), uma vez que a indústria extrativa cresce 14,8%. Este último segmento foi impulsionado pela maior produção de amianto. Na indústria de

transformação, as principais contribuições negativas vieram de produtos químicos (-29,2%) e de alimentos e bebidas (-4,1%), pressionados sobretudo por medicamentos e sabões, no primeiro setor, e leite em pó e molhos de tomates, no segundo. Por outro lado, o impacto positivo mais relevante veio de minerais não-metálicos (23,0%), impulsionado pela maior produção de cimento.

O índice acumulado no primeiro quadrimestre do ano mostra expansão de 4,0%, com todos os setores apontando taxas positivas. O principal impacto sobre a média global veio do setor extrativo mineral (20,5%). Na indústria de transformação, a expansão foi de 2,7%, cabendo ao setor de produtos químicos (9,5%) a maior influência, com destaque para o acréscimo na fabricação de adubos e fertilizantes.

Tabela 1
Indicadores Conjunturais da Indústria
Resultados Regionais
Abril/2007

Locais	Taxa de Variação (%)			
	Mês/Mês *	Mensal	Acumulado Jan-Abr	Acumulado 12 Meses
Amazonas	-1,3	3,6	-1,0	-3,7
Pará	-1,0	1,3	5,3	12,0
Região Nordeste	-1,2	-1,9	1,7	2,8
Ceará	-1,0	-0,6	-2,4	4,9
Pernambuco	-1,8	6,5	5,8	5,3
Bahia	-0,7	-6,7	-0,2	1,0
Minas Gerais	-1,2	9,7	6,8	5,1
Espírito Santo	-3,0	2,1	5,3	8,7
Rio de Janeiro	0,8	4,5	2,2	1,5
São Paulo	0,1	4,7	3,4	3,2
Paraná	-0,3	13,2	9,3	3,1
Santa Catarina	0,1	8,7	4,0	2,0
Rio Grande do Sul	2,9	16,1	9,0	2,0
Goiás	-4,0	-3,1	4,0	3,7
Brasil	-0,1	6,0	4,3	3,3

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

* ajustado sazonalmente

ANEXO
Desempenho Industrial Regional - 2007
Composição do Crescimento do Indicador Acumulado em Janeiro - Abril, segundo Atividades de Indústria

Atividades	Amazonas		Pará		Região Nordeste		Ceará	
	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa
Indústrias Extrativas	98,89	-0,03	112,04	5,52	96,33	-0,26	-	-
Alimentos e bebidas	128,51	4,37	90,18	-0,93	109,22	2,20	109,36	2,75
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	-	-	-	-	94,49	-0,46	93,57	-1,53
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	95,07	-0,08	91,22	-0,47
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	99,26	-0,03	97,98	-0,31
Madeira	-	-	95,79	-0,38	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	-	-	84,31	-0,82	96,75	-0,16	-	-
Edição, impressão e reprodução de gravações	175,12	2,33	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	102,69	0,13	-	-	96,53	-0,49	63,70	-2,84
Produtos químicos	89,85	-0,24	-	-	102,30	0,48	99,29	-0,05
Borracha e plástico	69,09	-0,79	-	-	-	-	-	-
Minerais não metálicos	-	-	95,72	-0,22	107,56	0,42	119,22	0,70
Metalurgia básica	-	-	108,46	2,15	102,52	0,18	143,64	0,74
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	139,18	2,26	-	-	-	-	69,35	-0,67
Máquinas e equipamentos	172,54	2,86	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	94,28	-0,14	84,68	-0,67
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	66,47	-14,05	-	-	-	-	-	-
Equs. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outros	86,65	-0,49	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	119,16	2,70	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria Geral	99,03	-0,97	105,31	5,31	101,66	1,66	97,65	-2,35

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

ANEXO
Desempenho Industrial Regional - 2007
Composição do Crescimento do Indicador Acumulado em Janeiro - Abril, segundo Atividades de Indústria

Atividades	Pernambuco		Bahia		Espírito Santo		Goiás	
	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa
Indústrias Extrativas	-	-	97,05	-0,15	120,16	5,43	120,48	1,46
Alimentos e bebidas	104,92	1,91	113,15	1,49	109,35	1,34	100,88	0,59
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	112,49	0,29	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	87,72	-0,16	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	105,37	0,16	97,19	-0,26	99,72	-0,06	-	-
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	108,76	0,14	93,80	-1,57	-	-	-	-
Produtos químicos	120,73	2,46	100,88	0,29	-	-	109,50	1,05
Borracha e plástico	120,68	1,01	113,51	0,30	-	-	-	-
Minerais não metálicos	99,70	-0,02	103,38	0,07	103,74	0,37	109,49	0,59
Metalurgia básica	104,13	0,63	99,12	-0,08	93,68	-1,75	103,54	0,31
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	104,99	0,34	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqips. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	85,41	-0,94	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqips. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-
Eqips. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	85,59	-0,30	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria Geral	105,80	5,80	99,80	-0,20	105,33	5,33	103,99	3,99

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

ANEXO
Desempenho Industrial Regional - 2007
Composição do Crescimento do Indicador Acumulado em Janeiro - Abril, segundo Atividades de Indústria

Atividades	Minas Gerais		Rio de Janeiro		São Paulo	
	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa
Indústrias Extrativas	107,16	1,07	98,43	-0,32	-	-
Alimentos	101,36	0,19	93,12	-0,57	105,71	0,44
Bebidas	110,81	0,16	104,92	0,33	106,10	0,14
Fumo	99,03	-0,02	-	-	-	-
Têxtil	97,27	-0,10	90,98	-0,15	110,94	0,25
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	101,01	0,01
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	111,00	0,39	-	-	100,68	0,03
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	114,55	1,09	97,45	-0,16
Refino de petróleo e álcool	99,81	-0,01	94,28	-0,82	97,64	-0,18
Farmacêutica	-	-	84,00	-1,32	101,14	0,07
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	-	-	121,75	0,38	109,42	0,30
Outros produtos químicos	111,55	0,67	110,40	0,74	101,67	0,13
Borracha e plástico	-	-	109,41	0,23	96,73	-0,18
Minerais não metálicos	96,19	-0,26	101,31	0,07	109,89	0,30
Metalurgia básica	105,03	1,02	124,42	2,52	109,71	0,36
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	115,94	0,65	-	-	102,79	0,11
Máquinas e equipamentos	118,41	0,77	-	-	113,44	1,22
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	143,75	0,67
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	92,10	-0,36
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	109,87	0,45
Equs. de instrument. médico-hospitalar, ópicos e outros	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	116,67	2,31	101,07	0,06	96,97	-0,39
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	108,23	0,17
Mobiliário	-	-	-	-	-	-
Diversos	-	-	-	-	-	-
Indústria Geral	106,84	6,84	102,24	2,24	103,38	3,38

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

ANEXO
Desempenho Industrial Regional - 2007
Composição do Crescimento do Indicador Acumulado em Janeiro - Abril, segundo Atividades de Indústria

Atividades	Paraná		Santa Catarina		Rio Grande do Sul	
	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa
Indústrias Extrativas	-	-	-	-	-	-
Alimentos	109,72	2,11	108,80	2,04	107,46	1,28
Bebidas	97,00	-0,08	-	-	111,53	0,41
Fumo	-	-	-	-	110,01	0,70
Têxtil	-	-	100,53	0,07	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	84,63	-1,04	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	89,67	-1,31
Madeira	81,87	-1,14	103,49	0,18	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	100,07	0,01	100,74	0,07	98,42	-0,07
Edição, impressão e reprodução de gravações	136,04	2,42	-	-	104,29	0,12
Refino de petróleo e álcool	97,45	-0,27	-	-	132,49	2,99
Farmacêutica	-	-	-	-	-	-
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	-	-	-	-	-	-
Outros produtos químicos	132,32	1,16	-	-	105,41	0,60
Borracha e plástico	105,13	0,18	98,84	-0,09	107,97	0,35
Minerais não metálicos	121,89	0,88	100,85	0,05	-	-
Metalurgia básica	-	-	97,98	-0,05	103,20	0,11
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	104,59	0,14	-	-	95,32	-0,26
Máquinas e equipamentos	112,92	1,16	113,53	1,98	119,70	1,60
Máquinas para escritório e eqüips. de informática	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	112,39	0,27	104,23	0,20	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqüips. de comunicações	-	-	-	-	-	-
Eqüips. de instrument. médico-hospitalar, ópicos e outros	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	113,40	2,05	107,54	0,59	129,31	2,26
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-
Mobiliário	115,97	0,41	-	-	106,68	0,19
Diversos	-	-	-	-	-	-
Indústria Geral	109,29	9,29	103,98	3,98	108,97	8,97

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Amazonas
2007**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Fev	Mar	Abr	Fev	Mar	Abr	Jan-Fev	Jan-Mar	Jan-Abr	Até Fev	Até Mar	Até Abr
Indústria Geral	109,89	141,98	134,45	88,35	97,41	103,55	97,51	97,47	99,03	96,07	95,24	96,30
Indústrias Extrativas	84,22	93,14	87,46	106,34	99,83	91,36	102,57	101,61	98,89	94,49	95,17	94,96
Indústria de Transformação	110,85	143,82	136,21	87,93	97,35	103,89	97,37	97,37	99,04	96,11	95,24	96,34
Alimentos e bebidas	104,23	134,20	123,55	112,03	124,13	134,81	127,90	126,43	128,51	109,85	111,70	115,90
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Edição, impressão e reprodução de gravações	179,02	203,68	215,27	178,77	166,21	179,48	177,82	173,54	175,12	146,10	152,24	156,45
Refino de petróleo e álcool	75,08	109,15	95,52	86,69	114,20	110,17	92,08	100,20	102,69	78,17	79,97	81,94
Produtos químicos	65,07	68,67	45,92	106,91	107,18	66,72	93,07	97,29	89,85	72,95	76,40	77,35
Borracha e plástico	72,10	91,30	69,64	61,69	77,92	66,86	65,61	69,76	69,09	82,63	80,40	79,05
Minerais não metálicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Metalurgia básica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	156,55	193,79	161,66	128,27	140,45	158,94	130,34	133,96	139,18	131,80	134,17	139,33
Máquinas e equipamentos	244,47	330,24	274,12	148,78	189,99	188,71	155,58	167,76	172,54	125,34	134,28	141,39
Máquinas para escritório e equips. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e equips. de comunicações	92,88	125,48	134,75	56,56	63,87	73,72	63,63	63,72	66,47	80,77	76,54	75,02
Equips. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outros	65,04	107,40	114,37	66,35	86,40	113,15	73,09	78,27	86,65	93,16	90,86	91,66
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	153,78	188,73	168,21	110,37	113,01	119,01	123,15	119,21	119,16	112,35	111,96	113,17
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Pará
2007**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Fev	Mar	Abr	Fev	Mar	Abr	Jan-Fev	Jan-Mar	Jan-Abr	Até Fev	Até Mar	Até Abr
Indústria Geral	122,43	139,71	132,17	108,19	101,80	101,32	109,47	106,69	105,31	114,08	112,70	111,95
Indústrias Extrativas	147,32	167,80	158,03	118,01	104,46	117,17	113,92	110,48	112,04	113,25	111,34	112,08
Indústria de Transformação	105,52	120,64	114,60	100,28	99,40	89,94	105,51	103,30	99,62	114,79	113,89	111,84
Alimentos e bebidas	78,58	86,15	95,82	104,33	84,08	74,55	107,13	97,97	90,18	119,61	116,98	112,82
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	87,17	92,31	87,84	97,75	92,74	101,78	94,63	93,97	95,79	94,87	94,27	95,59
Celulose, papel e produtos de papel	120,37	93,40	94,01	97,79	69,72	68,26	100,97	90,07	84,31	105,39	102,38	98,54
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Produtos químicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Borracha e plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Minerais não metálicos	75,64	104,30	101,63	79,28	103,37	105,89	87,19	92,53	95,72	105,22	105,15	105,53
Metalurgia básica	134,91	165,03	147,26	104,80	112,89	94,77	114,23	113,74	108,46	124,55	124,43	121,60
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqips. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqips. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Eqips. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Região Nordeste

2007

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Fev	Mar	Abr	Fev	Mar	Abr	Jan-Fev	Jan-Mar	Jan-Abr	Até Fev	Até Mar	Até Abr
Indústria Geral	105,22	109,67	100,72	103,01	100,59	98,09	103,87	102,77	101,66	103,47	103,09	102,81
Indústrias Extrativas	84,42	94,70	91,55	95,29	96,57	97,00	95,87	96,11	96,33	95,39	95,33	95,32
Indústria de Transformação	107,06	110,99	101,52	103,59	100,90	98,18	104,46	103,28	102,06	104,10	103,70	103,40
Alimentos e bebidas	113,88	105,05	98,34	110,18	108,52	107,78	110,07	109,62	109,22	105,27	105,82	106,65
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	106,70	122,30	116,22	94,70	94,91	95,89	93,48	94,00	94,49	103,94	101,76	100,63
Vestuário e acessórios	60,77	66,94	61,32	97,81	85,15	107,71	95,58	91,44	95,07	88,20	87,75	90,95
Calçados e artigos de couro	93,73	103,34	90,34	107,36	102,61	104,26	95,15	97,75	99,26	103,16	102,84	103,15
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	128,69	133,78	119,92	98,79	99,31	85,81	101,20	100,57	96,75	111,61	109,61	105,70
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	115,35	116,38	88,91	103,41	99,41	82,46	101,28	100,68	96,53	102,42	102,20	100,60
Produtos químicos	101,37	111,09	105,98	101,98	99,02	97,39	106,67	103,98	102,30	101,96	101,53	101,54
Borracha e plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Minerais não metálicos	117,05	134,59	122,49	105,97	108,63	110,93	105,43	106,53	107,56	106,59	106,29	106,92
Metalurgia básica	91,31	95,69	101,94	98,81	97,67	103,16	104,71	102,29	102,52	109,49	108,34	107,14
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e equips. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	123,91	140,97	108,93	99,98	88,62	83,80	103,88	97,73	94,28	101,85	100,58	98,69
Material eletrônico, aparelhos e equips. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equips. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Ceará

2007

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Fev	Mar	Abr	Fev	Mar	Abr	Jan-Fev	Jan-Mar	Jan-Abr	Até Fev	Até Mar	Até Abr
Indústria Geral	103,76	112,91	105,18	100,26	96,85	99,36	97,25	97,11	97,65	106,24	104,92	104,87
Indústrias Extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria de Transformação	103,76	112,91	105,18	100,26	96,85	99,36	97,25	97,11	97,65	106,24	104,92	104,87
Alimentos e bebidas	104,51	123,79	106,34	106,07	107,58	113,85	108,34	108,07	109,36	105,85	106,75	109,35
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	96,81	105,92	104,06	94,19	95,13	94,55	92,20	93,23	93,57	108,93	106,27	104,53
Vestuário e acessórios	78,51	83,91	78,60	85,54	92,39	103,28	85,34	87,76	91,22	84,18	84,99	87,60
Calçados e artigos de couro	107,31	115,65	98,08	104,53	103,65	104,97	92,25	96,04	97,98	100,97	101,52	102,38
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	105,19	69,53	90,82	102,20	49,57	58,28	74,36	65,78	63,70	98,92	89,89	83,58
Produtos químicos	108,64	117,25	131,55	97,44	100,07	97,30	99,97	100,00	99,29	124,70	121,30	118,92
Borracha e plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Minerais não metálicos	95,61	102,30	99,15	126,50	100,74	128,42	126,17	116,58	119,22	103,73	103,81	106,77
Metalurgia básica	146,60	209,78	222,18	147,35	146,40	150,12	138,07	141,16	143,64	116,96	117,56	120,82
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	66,87	76,83	55,86	64,60	70,73	65,63	70,16	70,35	69,35	108,32	102,93	98,34
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e equps. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	395,58	344,00	318,73	86,65	77,21	71,98	93,61	88,56	84,68	151,21	139,39	128,42
Material eletrônico, aparelhos e equps. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equps. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Pernambuco
2007**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Fev	Mar	Abr	Fev	Mar	Abr	Jan-Fev	Jan-Mar	Jan-Abr	Até Fev	Até Mar	Até Abr
Indústria Geral	106,76	111,00	102,49	107,20	105,68	106,46	105,58	105,61	105,80	105,29	105,44	105,30
Indústrias Extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria de Transformação	106,76	111,00	102,49	107,20	105,68	106,46	105,58	105,61	105,80	105,29	105,44	105,30
Alimentos e bebidas	111,48	104,99	87,15	105,46	107,29	99,52	105,86	106,25	104,92	108,40	108,54	108,14
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	96,99	105,93	102,81	121,81	112,34	112,02	112,86	112,66	112,49	103,90	103,93	103,90
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	73,43	95,76	87,61	76,36	90,58	80,03	90,53	90,55	87,72	103,07	100,73	97,32
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	105,86	121,65	111,19	108,01	111,23	101,97	104,09	106,53	105,37	111,50	111,91	112,69
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	135,02	67,12	3,71	146,99	242,64	30,14	101,29	111,22	108,76	91,73	99,22	99,30
Produtos químicos	96,80	105,02	123,21	134,85	113,23	131,17	118,99	116,90	120,73	98,35	100,52	103,60
Borracha e plástico	109,43	134,05	119,51	113,63	118,93	121,50	121,30	120,40	120,68	126,87	124,30	121,49
Minerais não metálicos	109,92	128,00	117,80	95,76	103,52	107,68	94,09	97,30	99,70	101,96	100,60	100,33
Metalurgia básica	133,12	140,38	153,11	101,63	97,37	108,04	105,69	102,79	104,13	107,19	106,30	106,86
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	84,13	96,32	94,05	103,07	101,68	105,79	106,49	104,72	104,99	105,24	104,69	99,46
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e equps. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	85,83	101,27	64,17	92,45	90,42	79,41	84,98	87,08	85,41	89,10	88,83	88,84
Material eletrônico, aparelhos e equps. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equps. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Bahia
2007

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Fev	Mar	Abr	Fev	Mar	Abr	Jan-Fev	Jan-Mar	Jan-Abr	Até Fev	Até Mar	Até Abr
Indústria Geral	107,54	118,25	110,24	99,87	99,71	93,29	103,28	102,04	99,80	102,57	102,00	100,96
Indústrias Extrativas	85,87	100,43	98,81	93,31	98,23	100,16	94,82	96,00	97,05	97,18	97,11	97,01
Indústria de Transformação	108,94	119,40	110,98	100,22	99,79	92,92	103,74	102,38	99,95	102,87	102,27	101,17
Alimentos e bebidas	107,35	105,88	120,55	129,62	104,52	101,69	124,84	117,79	113,15	102,95	103,14	103,23
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	136,31	141,04	125,50	99,08	100,29	84,48	102,39	101,69	97,19	113,17	110,93	106,30
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	114,17	123,60	99,35	99,18	95,93	83,61	97,63	97,05	93,80	102,17	101,12	99,49
Produtos químicos	98,94	112,43	104,86	98,19	100,37	95,02	104,28	102,91	100,88	100,22	99,93	99,65
Borracha e plástico	112,58	131,79	119,37	103,41	118,89	112,11	111,41	113,97	113,51	105,59	106,11	106,30
Minerais não metálicos	101,39	118,17	107,08	99,39	98,95	111,87	102,03	100,92	103,38	102,50	100,94	101,81
Metalurgia básica	111,64	111,99	122,35	92,96	94,58	96,22	103,04	100,18	99,12	108,31	107,17	104,31
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equs. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	168,60	475,07	379,44	43,15	114,96	99,47	65,88	81,51	85,59	89,46	91,47	93,02
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Minas Gerais
2007**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Fev	Mar	Abr	Fev	Mar	Abr	Jan-Fev	Jan-Mar	Jan-Abr	Até Fev	Até Mar	Até Abr
Indústria Geral	111,12	129,01	123,52	103,27	107,99	109,70	104,73	105,88	106,84	104,35	104,45	105,12
Indústrias Extrativas	140,98	159,33	165,09	105,50	107,24	111,49	104,76	105,64	107,16	107,45	106,97	107,35
Indústria de Transformação	107,10	124,93	117,93	102,89	108,12	109,37	104,73	105,92	106,78	103,82	104,03	104,73
Alimentos	104,36	118,59	111,06	103,22	99,80	100,26	102,79	101,72	101,36	103,61	102,84	102,66
Bebidas	85,24	91,01	91,89	104,52	104,09	116,24	111,77	109,12	110,81	107,60	106,83	108,56
Fumo	93,85	89,19	80,51	101,41	99,42	99,51	98,64	98,89	99,03	102,18	101,01	100,62
Têxtil	89,21	100,24	95,75	98,23	98,01	94,15	98,58	98,38	97,27	99,62	99,00	98,38
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	125,69	139,21	122,59	116,54	111,44	103,89	114,46	113,39	111,00	98,59	99,24	98,89
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	92,68	102,60	106,67	101,05	101,76	107,15	95,21	97,40	99,81	103,76	104,26	104,23
Farmacêutica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros produtos químicos	123,74	141,46	124,97	103,39	115,78	119,98	105,82	109,15	111,55	105,23	106,03	107,15
Borracha e plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Minerais não metálicos	95,70	103,07	97,52	97,95	99,38	96,76	94,28	96,00	96,19	101,28	100,67	100,57
Metalurgia básica	98,31	110,65	107,20	102,77	104,76	102,96	106,26	105,74	105,03	104,00	104,39	104,50
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	118,93	139,56	123,64	109,44	119,99	132,10	106,96	111,45	115,94	87,76	89,36	92,29
Máquinas e equipamentos	120,27	179,96	201,20	93,03	114,01	128,47	114,38	114,23	118,41	111,85	110,62	112,47
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equs. de instrument. médico-hospitalar, ópticos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	132,56	172,09	152,81	104,47	121,98	125,38	109,29	113,92	116,67	109,99	111,15	113,72
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Espírito Santo
2007**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Fev	Mar	Abr	Fev	Mar	Abr	Jan-Fev	Jan-Mar	Jan-Abr	Até Fev	Até Mar	Até Abr
Indústria Geral	112,41	128,09	116,29	108,43	106,30	102,14	106,43	106,38	105,33	108,27	108,65	108,70
Indústrias Extrativas	122,79	148,47	130,35	118,72	132,83	109,16	119,69	124,16	120,16	115,13	118,47	118,64
Indústria de Transformação	108,46	120,33	110,94	104,52	97,19	99,29	101,60	100,04	99,86	105,56	104,80	104,79
Alimentos e Bebidas	117,24	130,35	106,07	115,11	105,46	107,81	112,02	109,77	109,35	112,96	112,95	113,51
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	125,07	131,91	128,01	101,76	99,49	100,45	99,47	99,48	99,72	102,11	102,65	103,01
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Produtos químicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Borracha e plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Minerais não metálicos	96,94	114,65	101,30	102,43	117,75	103,26	97,12	103,90	103,74	100,51	102,45	103,23
Metalurgia básica	97,43	109,69	105,82	101,97	85,20	93,23	99,10	93,83	93,68	106,47	103,13	102,20
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equs. de instrument. médico-hospitalar, ópicos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Rio de Janeiro
2007**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Fev	Mar	Abr	Fev	Mar	Abr	Jan-Fev	Jan-Mar	Jan-Abr	Até Fev	Até Mar	Até Abr
Indústria Geral	94,01	110,14	107,95	97,83	104,23	104,52	100,00	101,47	102,24	100,83	101,08	101,45
Indústrias Extrativas	107,70	118,85	113,15	99,47	99,78	96,39	98,77	99,12	98,43	102,06	100,89	100,16
Indústria de Transformação	91,06	108,26	106,83	97,42	105,34	106,58	100,32	102,07	103,21	100,53	101,13	101,77
Alimentos	102,51	128,57	111,89	91,73	95,15	96,38	90,31	92,09	93,12	106,92	105,02	103,30
Bebidas	114,10	124,72	113,97	94,03	110,56	110,79	99,94	103,25	104,92	102,16	101,72	102,59
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	98,04	123,83	103,63	89,50	100,62	80,33	91,80	94,90	90,98	90,90	91,79	90,55
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Edição, impressão e reprodução de gravações	76,61	79,45	89,50	115,08	110,13	124,34	111,73	111,18	114,55	109,97	109,77	111,87
Refino de petróleo e álcool	90,77	110,19	98,91	90,20	101,77	95,32	89,82	93,93	94,28	96,06	96,28	95,43
Farmacêutica	57,58	71,47	103,17	61,78	64,23	82,71	100,22	84,63	84,00	102,91	99,82	97,49
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	86,07	110,76	82,77	140,02	126,31	97,16	133,67	130,86	121,75	99,91	103,00	103,45
Outros produtos químicos	80,05	97,61	105,87	94,54	107,02	126,50	104,14	105,16	110,40	103,45	103,72	106,25
Borracha e plástico	57,36	76,00	72,57	103,05	115,24	107,80	106,97	110,02	109,41	100,25	102,88	103,54
Minerais não metálicos	139,83	158,49	142,67	104,41	103,78	101,71	99,81	101,18	101,31	99,20	99,36	99,85
Metalurgia básica	101,44	122,30	114,70	128,44	147,60	128,59	112,21	123,05	124,42	97,84	102,94	106,24
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equs. de instrument. médico-hospitalar, ópicos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	132,36	160,98	165,04	92,91	106,90	117,72	90,70	96,00	101,07	92,42	94,10	96,52
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - São Paulo
2007

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Fev	Mar	Abr	Fev	Mar	Abr	Jan-Fev	Jan-Mar	Jan-Abr	Até Fev	Até Mar	Até Abr
Indústria Geral	106,76	122,90	114,49	103,57	102,31	104,72	103,29	102,93	103,38	103,13	102,75	103,21
Indústrias Extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria de Transformação	106,76	122,90	114,49	103,57	102,31	104,72	103,29	102,93	103,38	103,13	102,75	103,21
Alimentos	69,74	77,75	75,10	104,90	104,01	100,85	109,28	107,42	105,71	105,43	100,19	105,41
Bebidas	97,69	109,42	102,00	98,79	108,14	109,37	103,52	105,08	106,10	103,28	103,36	104,59
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	91,10	106,85	96,38	107,66	112,96	113,05	108,62	110,23	110,94	102,59	103,79	105,70
Vestuário e acessórios	90,11	105,48	102,42	103,66	93,43	101,76	106,15	100,72	101,01	102,92	101,82	102,91
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	112,21	123,21	121,07	101,33	98,47	100,10	102,19	100,88	100,68	102,21	101,98	101,75
Edição, impressão e reprodução de gravações	103,66	116,33	116,63	91,05	98,70	97,78	96,65	97,33	97,45	102,02	101,15	100,05
Refino de petróleo e álcool	87,65	99,68	98,43	104,72	100,91	94,92	97,42	98,66	97,64	100,84	100,22	98,44
Farmacêutica	125,32	132,67	111,96	100,67	95,17	112,15	99,84	97,96	101,14	101,10	99,83	102,39
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	125,42	150,84	137,64	108,60	113,37	109,22	107,37	109,48	109,42	104,45	105,63	106,70
Outros produtos químicos	94,96	108,13	100,94	104,39	102,52	100,80	101,65	101,96	101,67	100,30	100,34	100,48
Borracha e plástico	96,66	112,74	105,70	94,30	94,68	100,42	96,05	95,55	96,73	97,86	97,08	97,67
Minerais não metálicos	105,75	118,82	113,81	108,30	112,31	113,82	106,65	108,61	109,89	104,70	105,86	107,51
Metalurgia básica	117,90	135,34	128,44	110,11	105,50	106,00	114,31	111,02	109,71	107,84	108,07	108,68
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	100,15	107,34	101,76	110,59	98,43	103,33	105,02	102,61	102,79	98,73	98,90	99,98
Máquinas e equipamentos	135,50	162,03	149,19	109,34	111,82	116,56	112,77	112,41	113,44	106,69	107,21	108,93
Máquinas para escritório e eqs. de informática	217,99	259,42	278,17	145,00	116,88	151,66	158,60	140,99	143,75	152,48	149,31	151,11
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	108,61	120,35	111,34	91,05	87,92	93,87	93,57	91,56	92,10	101,59	100,09	100,08
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	132,49	175,03	147,51	120,30	117,71	114,35	102,73	108,40	109,87	103,40	103,01	103,73
Equs. de instrument. médico-hospitalar, ópticos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	130,35	151,99	137,05	99,27	94,42	100,63	96,62	95,78	96,97	101,77	100,07	99,96
Outros equipamentos de transporte	108,92	144,36	122,56	100,53	115,82	105,31	105,56	109,19	108,23	98,07	99,96	100,85
Mobiliário	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Paraná
2007**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Fev	Mar	Abr	Fev	Mar	Abr	Jan-Fev	Jan-Mar	Jan-Abr	Até Fev	Até Mar	Até Abr
Indústria Geral	106,14	128,41	121,57	108,75	111,40	113,23	105,96	107,95	109,29	100,30	101,50	103,05
Indústrias Extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria de Transformação	106,14	128,41	121,57	108,75	111,40	113,23	105,96	107,95	109,29	100,30	101,50	103,05
Alimentos	90,86	114,61	121,14	111,96	109,33	116,63	105,73	107,11	109,72	106,70	107,06	108,71
Bebidas	108,86	121,14	116,31	92,15	97,62	106,31	92,50	94,23	97,00	109,53	108,44	108,85
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	90,35	91,38	86,04	88,58	82,24	77,52	83,93	83,36	81,87	85,91	86,10	85,01
Celulose, papel e produtos de papel	107,83	118,10	117,49	101,82	97,77	102,49	100,07	99,26	100,07	100,55	99,34	99,18
Edição, impressão e reprodução de gravações	197,84	236,57	229,99	173,97	153,17	142,04	124,66	133,99	136,04	120,24	125,56	126,74
Refino de petróleo e álcool	69,52	93,22	90,51	79,89	112,38	102,80	87,85	95,65	97,45	97,84	99,30	100,11
Farmacêutica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros produtos químicos	79,42	83,60	71,51	118,87	156,66	151,38	114,07	127,14	132,32	100,39	105,08	107,47
Borracha e plástico	100,44	120,52	105,22	99,78	107,54	108,68	102,14	104,05	105,13	110,13	109,02	109,42
Minerais não metálicos	97,69	108,84	119,59	123,87	116,96	147,49	112,25	113,93	121,89	97,91	99,89	104,71
Metalurgia básica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	99,29	121,89	113,29	98,58	99,54	122,16	99,31	99,40	104,59	100,39	98,94	101,81
Máquinas e equipamentos	125,79	147,13	130,82	116,07	119,07	115,62	108,28	112,05	112,92	104,20	107,54	109,50
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	116,20	131,63	137,89	108,29	101,06	134,71	108,71	105,86	112,39	100,98	99,45	101,38
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equs. de instrument. médico-hospitalar, ópicos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	176,02	237,96	185,71	110,07	109,23	102,42	123,84	117,42	113,40	85,09	86,26	88,20
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário	84,49	92,61	93,40	123,02	108,40	125,04	115,76	113,01	115,97	105,22	106,92	110,33
Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Santa Catarina
2007

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Fev	Mar	Abr	Fev	Mar	Abr	Jan-Fev	Jan-Mar	Jan-Abr	Até Fev	Até Mar	Até Abr
Indústria Geral	101,85	112,64	103,70	103,39	101,96	108,73	102,82	102,51	103,98	100,52	100,52	102,04
Indústrias Extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria de Transformação	101,85	112,64	103,70	103,39	101,96	108,73	102,82	102,51	103,98	100,52	100,52	102,04
Alimentos	98,48	113,45	101,08	106,39	108,14	114,81	106,41	107,02	108,80	93,81	95,09	97,54
Bebidas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	108,03	115,98	106,46	103,46	96,52	103,80	101,25	99,51	100,53	99,47	98,34	99,51
Vestuário e acessórios	50,66	57,64	47,53	80,14	85,53	88,81	82,12	83,39	84,63	87,57	86,44	86,81
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	93,98	103,04	93,97	103,85	101,47	107,28	102,79	102,32	103,49	85,85	87,34	90,34
Celulose, papel e produtos de papel	107,41	132,61	130,41	92,90	102,68	104,19	97,89	99,57	100,74	101,77	101,67	101,93
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Farmacêutica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros produtos químicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Borracha e plástico	101,58	109,27	102,38	101,56	94,64	107,35	97,24	96,31	98,84	105,36	102,92	103,35
Minerais não metálicos	87,53	88,09	88,26	106,07	90,24	98,52	108,40	101,65	100,85	99,30	98,65	99,22
Metalurgia básica	108,71	129,38	122,73	93,48	91,12	98,46	102,09	97,82	97,98	97,37	95,89	96,40
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	123,77	139,27	121,27	116,03	118,19	118,48	108,63	112,01	113,53	113,17	115,03	117,48
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	115,28	127,36	123,79	97,76	101,54	118,43	99,09	99,97	104,23	105,72	105,53	107,29
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Eqts. de instrument. médico-hospitalar, ópticos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	166,73	154,83	159,89	110,97	97,45	111,66	110,85	106,27	107,54	121,99	119,08	119,28
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Rio Grande do Sul
2007**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Fev	Mar	Abr	Fev	Mar	Abr	Jan-Fev	Jan-Mar	Jan-Abr	Até Fev	Até Mar	Até Abr
Indústria Geral	94,68	114,65	113,21	105,88	107,51	116,05	105,97	106,54	108,97	99,19	99,94	102,00
Indústrias Extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria de Transformação	94,68	114,65	113,21	105,88	107,51	116,05	105,97	106,54	108,97	99,19	99,94	102,00
Alimentos	98,83	105,63	99,60	107,04	103,51	112,78	107,10	105,83	107,46	105,02	104,80	106,14
Bebidas	98,79	105,31	186,82	103,10	111,34	122,88	103,12	105,73	111,53	105,69	106,40	108,29
Fumo	70,54	158,20	178,24	107,99	113,69	109,98	105,40	110,03	110,01	91,42	93,26	97,81
Têxtil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	69,85	76,62	75,78	92,75	80,56	102,35	89,22	86,01	89,67	90,58	88,44	89,81
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	115,39	126,34	116,83	98,07	108,86	92,76	96,35	100,42	98,42	102,10	103,18	101,27
Edição, impressão e reprodução de gravações	81,94	98,25	93,27	104,79	107,97	108,35	100,25	102,95	104,29	99,11	99,61	100,54
Refino de petróleo e álcool	94,90	130,58	143,75	114,06	119,91	181,53	117,04	118,19	132,49	101,25	102,49	110,03
Farmacêutica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros produtos químicos	97,73	105,42	105,98	107,36	104,05	106,22	105,71	105,14	105,41	101,85	102,70	103,46
Borracha e plástico	104,51	117,20	104,23	107,24	104,36	106,00	110,97	108,59	107,97	107,21	106,96	107,71
Minerais não metálicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Metalurgia básica	108,45	122,38	114,93	104,11	111,73	93,27	104,58	107,02	103,20	100,47	101,90	100,32
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	98,08	109,65	100,45	102,47	92,19	97,64	96,09	94,51	95,32	90,19	90,72	91,60
Máquinas e equipamentos	100,43	119,54	102,45	111,31	117,79	138,84	112,59	114,52	119,70	88,20	90,60	94,15
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equs. de instrument. médico-hospitalar, ópticos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	139,82	180,04	154,39	114,74	138,92	124,01	126,73	131,16	129,31	110,69	114,51	116,43
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário	76,31	100,71	82,99	100,43	117,46	100,44	103,81	108,94	106,68	106,24	107,88	108,03
Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Goiás
2007

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Fev	Mar	Abr	Fev	Mar	Abr	Jan-Fev	Jan-Mar	Jan-Abr	Até Fev	Até Mar	Até Abr
Indústria Geral	103,41	120,99	107,77	100,83	102,08	96,90	109,16	106,49	103,99	103,39	103,54	103,71
Indústrias Extrativas	120,50	131,35	123,67	97,48	99,90	114,79	142,24	122,64	120,48	106,25	106,43	109,89
Indústria de Transformação	101,98	120,12	106,44	101,17	102,29	95,45	107,04	105,28	102,72	103,16	103,31	103,22
Alimentos e bebidas	101,36	122,93	109,72	97,83	100,83	95,94	103,73	102,63	100,88	100,64	100,90	101,39
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Produtos químicos	103,72	102,41	71,15	137,90	103,13	70,78	135,32	123,68	109,50	119,56	119,16	114,32
Borracha e plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Minerais não metálicos	90,79	112,87	110,80	90,52	116,58	122,96	99,91	105,38	109,49	99,53	100,23	102,57
Metalurgia básica	114,55	131,63	132,44	96,12	103,44	106,53	102,06	102,53	103,54	105,41	104,76	103,92
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e equps. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e equps. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equps. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

Indicadores da Produção Industrial - Indústria Geral - Regional
Índice Base Fixa Mensal (Número-índice)
(Base: média de 2002=100)

Séries com ajustamento sazonal	2006											
Locais	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Amazonas	128,42	148,16	135,68	124,73	128,24	122,08	127,05	128,09	127,65	122,63	126,01	124,14
Pará	131,38	131,45	137,83	136,62	141,39	141,42	143,28	144,06	142,76	141,22	145,79	140,30
Região Nordeste	110,68	111,08	111,00	113,64	111,76	110,08	112,46	113,10	113,11	114,56	114,14	110,22
Ceará	121,57	117,09	116,60	117,36	116,03	117,20	120,09	117,90	119,03	117,96	116,21	117,89
Pernambuco	112,01	108,28	112,47	114,84	110,54	114,47	115,36	112,51	117,75	117,26	116,61	117,78
Bahia	118,03	117,52	118,85	122,24	118,43	115,72	116,30	117,14	117,18	118,46	120,79	112,93
Minas Gerais	117,23	118,24	118,16	117,78	119,46	117,19	118,32	120,08	120,94	120,47	122,87	124,57
Espírito Santo	119,40	115,06	117,39	120,90	119,73	125,10	124,24	115,79	127,34	125,75	127,49	127,18
Rio de Janeiro	106,58	105,83	103,54	104,29	108,02	104,31	104,90	106,14	104,08	105,84	106,27	105,27
São Paulo	116,64	117,92	117,36	118,38	120,54	118,49	120,00	120,20	118,05	119,84	118,67	119,69
Paraná	113,43	112,90	111,49	114,04	122,43	116,18	114,90	115,28	112,94	115,76	119,77	123,14
Santa Catarina	108,63	106,35	105,19	103,77	106,51	106,35	105,77	105,50	104,81	104,72	105,25	106,74
Rio Grande do Sul	100,71	101,55	97,77	96,51	98,24	97,74	99,82	100,96	103,09	100,83	102,46	105,14
Goiás	113,21	115,68	119,33	119,00	125,25	121,85	120,70	123,21	114,83	120,04	122,70	121,63

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Indicadores da Produção Industrial - Indústria Geral - Regional
Índice Base Fixa Mensal (Número-índice)
(Base: média de 2002=100)

Séries com ajustamento sazonal

2007

Locais	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Amazonas	138,50	129,70	130,95	129,24	-	-	-	-	-	-	-	-
Pará	144,63	141,10	140,42	138,98	-	-	-	-	-	-	-	-
Região Nordeste	114,36	113,85	112,22	110,87	-	-	-	-	-	-	-	-
Ceará	113,34	116,91	115,09	113,98	-	-	-	-	-	-	-	-
Pernambuco	115,05	115,78	121,34	119,12	-	-	-	-	-	-	-	-
Bahia	123,87	117,56	116,86	116,07	-	-	-	-	-	-	-	-
Minas Gerais	123,45	121,90	128,67	127,18	-	-	-	-	-	-	-	-
Espírito Santo	124,20	125,28	125,31	121,54	-	-	-	-	-	-	-	-
Rio de Janeiro	108,20	104,13	108,06	108,96	-	-	-	-	-	-	-	-
São Paulo	118,64	121,46	121,47	121,57	-	-	-	-	-	-	-	-
Paraná	117,85	121,75	126,18	125,80	-	-	-	-	-	-	-	-
Santa Catarina	108,09	109,28	109,36	109,45	-	-	-	-	-	-	-	-
Rio Grande do Sul	104,21	106,56	107,78	110,85	-	-	-	-	-	-	-	-
Goiás	130,24	117,71	121,48	116,62	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

